

## ANEXO 1: Corpus Qualitativo de Pesquisa e Análise Temática de Conteúdo

Período de Coleta de dados: 05/03/2010 a 22/06/2010.

Locais: Lista de Discussão do MetaReciclagem, Blogs, Emails.

Total: 44 conversações/depoimentos/reflexões coletadas.

Observações	Sequências		Temática
<b>Análise 1 “ O sentimento de bando...”</b>			
3ª pessoa, impessoal  (+) positivo	1	A lista metareciclagem ao longo destes quase cinco anos de bailux foi uma forte aliada na minha decisão de aplicar a metodologia da autonomia e desmonte das caixas pretas aqui no bailux,	“Importância da lista nos 5 anos de projeto bailux.”  “Visão Prática”  “Aliada na decisão de aplicação da metodologia da autonomia.”
Pronome pessoal <<minha prática>>  (+) positivo	2	o sentimento de solidariedade que flui pela rede fortalece o desejo de compartilhar e imprime um forte sentimento de comunidade na minha prática sem o sentimento do bando seria impossível continuar nas trincheiras metaresx,	“sentimento de solidariedade, comunidade, bando”  “forte desejo de compartilhar”  “sentimento de bando”

Pronome 3ª pessoa nós  (+) positivo	3	se fortalecermos o sentido de comunidade estaremos criando economia social, vamo q vamo	“o sentido de comunidade criando economia social”  “vamo q vamo”
--	---	---	---

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 2 “ Questionamentos: a importância dos conceitos para a rede Meta...”</h2> <hr/>			
<p>1ª pessoa, colocação pessoal</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;Opinião sobre a pesquisa&gt;&gt;</p>	1	<p>Camarada Hernani, bacana essa discussão em Rede, a produção deste texto no coletivo aberto. Muitas expectativas aqui nesta conversa.</p>	<p>“bacana a discussão em rede”.</p> <p>“produção do texto coletivo aberto”.</p>
<p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;questão sobre conceitos&gt;&gt;</p>	2	<p>Pra começo seria bom ter as suas definições ou conceitos de apropriação da tecnologia e transformação social, não? A partir daí poderíamos iniciar o debate.</p>	<p>“preocupação com definições e conceitos de apropriação da tecnologia e transformação social”</p>
<p>(+) (-) neutro</p>	3	<p>Segundo, quero implicar um pouco, apenas como forma de aprendizado pessoal, com a possibilidade de definir as características da rede. Assim, da forma que está colocado, me parece que não há problema nenhum em definir o que é a rede.</p>	<p>“preocupação com as definições das características da rede”</p>

<p>(+) (-) neutro &lt;&lt;pedido&gt;&gt;</p>	<p>4</p>	<p>Portanto agradeceria se você nos remetesse a algo que já escreveu ou enviasse algum arquivo onde define “rede” para este contexto até chegar a essas características. Pode ser?</p>	<p>“solicitação de definição de conceitos, preocupação com o conceito de rede”</p>
<p>(+) (-) neutro &lt;&lt;questão&gt;&gt;</p>	<p>5</p>	<p>Por último, a segunda questão remete ao mesmo problema da primeira. Que definições cabem para transformações e intervenções no contexto social, como duas coisas separadas? Ou ainda, seguindo esta lógica, porque o “cultural” ou o “político” não interessam neste momento?</p>	<p>“transformações e intervenções têm o mesmo sentido” “importância do cultural e do político”</p>
<p>&lt;&lt;despedida pessoal&gt;&gt;</p>		<p>Abraço,</p>	



<p>1ª pessoa do plural. &lt;&lt;bando&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;Novos caminhos, novas expressões do movimento&gt;&gt;</p>	3	<p>Estamos abrindo novas possibilidades de expressar de forma menos sutil sobre a derrocada democracia, sobre descentralização do poder e sobre o diálogo de uma nova ética hacker com as instituições. Na verdade, esse tem sido o meu trabalho nesses últimos tempos.</p>	<p>“democracia e descentralização do poder”</p> <p>“diálogo de uma nova ética hacker em novas instâncias.”</p>
<p>1ª pessoa do plural. &lt;&lt;bando&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;MetaReciclagem articulações&gt;&gt;</p> <p>(-) &lt;&lt;diálogo&gt;&gt;</p>	4	<p>Tenho trabalhado a articulação do MetaReciclagem (e de todos os Metas com as instituições estabelecidas, ou seja, governo federal, estadual e municipal, ONGs, academia...) Optamos pela conversação ao invés da negação. Não é um diálogo tão amigável, pois estamos propondo a apropriação e ocupação de espaços que até hoje eram fisiológicos.</p>	<p>“articulação do MetaReciclagem com instituições”</p> <p>“governo federal, estadual e municipal, ONGs, academia”</p> <p>“diálogo não tão amigável”</p> <p>“apropriação, ocupação de espaços”</p>
<p>1ª pessoa do plural</p> <p>&lt;&lt;Fala em nome das ações em grupo&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo</p>	5	<p>Nosso trabalho pressupõe transversalidade. Um corte na ferida dos esquemas políticos. Um outro agenciamento Uma outra</p>	<p>“transversalidade, agenciamento. Forma de agir diferenciada dentro das estruturas políticas. Outro agenciamento”</p>

<p>&lt;&lt;Ações&gt;&gt;</p> <p>3ª pessoa do singular</p> <p>&lt;&lt;impessoal&gt;&gt;</p> <p>(+) em relação à intensidade de participação do movimento em outras instâncias e relação como políticas públicas.</p>	6	<p>incursão na microfísica do poder.</p> <p>Nesse sentido, o MetaReciclagem como um pseudo – grupo nômade, com idéias, com origem na cultura hacker tem participado de algumas decisões sobre tecnologia social em quase todas as instâncias institucionais. Nesse sentido, o projeto está diretamente relacionado com as políticas públicas.</p>	<p>“Incursão na microfísica do poder”</p> <p>“grupo nômade”</p> <p>“com origem na cultura hacker”</p> <p>“decisões sobre tecnologia social em diferentes instâncias institucionais”</p> <p>relação direta com políticas públicas diretamente.</p>
<p>3ª pessoa do singular</p> <p>&lt;&lt;impessoal&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo o metareciclagem fazendo eco às propostas de apropriação da tecnologia social</p>	7	<p>O MetaReciclagem emergiu nesta lógica. Uma articulação em rede que faz eco às propostas da apropriação da tecnologia social. É importante pensar que tecnologia social deve ser vista como um processo, um movimento a partir da apropriação da tecnologia. Faz parte da rede/sociedade. Numa ação crítica e na compreensão da apropriação de tecnologia como fenômeno social.</p>	<p>“articulação que viabiliza propostas de apropriação da tecnologia social.”</p> <p>“Processo, faz parte da rede/sociedade.”</p> <p>“Ação crítica”</p> <p>“Apropriação da tecnologia como fenômeno social”.</p>

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 4 “Processo, estratégias e metodologia metareciclagem”.</h2>			
<p>3ª pessoa, impessoal (+) positivo</p> <p>1ª pessoa (+) positivo</p> <p>&lt;&lt;relato de experiência pessoal&gt;&gt;</p> <p>3ª pessoa impessoal (+) positivo</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>4</p>	<p>“tecnologia é mato o que importa são pessoas”</p> <p>Toda trajetória do bailux está nesta tentativa de entender as redes, desde o início foi um primeiro sinal de um nômade deixado em um mural do portal sampa.org  <a href="http://www.cidec.futuro.usp.br/artigos/artigos4.html">http://www.cidec.futuro.usp.br/artigos/artigos4.html</a> que instigado em querer saber mais sobre softlivre recebi um link do nosso querido Adilson me direcionando para a comunidade metareciclagem iniciando uma aventura que só cresce e se multiplica.</p> <p>As estratégias sempre foram de partir do “puxadinho” e da Gambiarra, simples assim, parte-se do mínimo e da carência e vamos conectando pessoas em dois eixos no virtual e no presencial,</p>	<p>“visão mais importante do movimento das pessoas”</p> <p>“descrição do projeto bailux”</p> <p>Busca individual por conhecimento, encontro com a comunidade metareciclagem</p> <p>“empreendedorismo , aventura”</p> <p>“estratégias puxadinho e gambiarra”</p> <p>“partindo do mínimo e conectando pessoas nos eixos virtual e presencial”</p>



<p>Pronome 3ª pessoa nós</p> <p>(+) positivo</p> <p>(-) negativo</p>	5	<p>a rede virtual se multiplica mais rápido já no presencial precisamos de paciência, todos são bem vindos a colaborar no que podem – uma rede colaborativa de competências e espírito de solidariedade.</p>	<p>Ações no virtual mais potentes que no presencial.</p> <p>Paciência no presencial.</p> <p>Bemvidos: rede colaborativa de competência</p> <p>Espírito de solidariedade</p>
<p>1ª pessoa plural e</p> <p>1ª pessoa singular</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;relato do processo colaborativo&gt;</p>	6	<p>Foi assim ao longo de anos que saímos de um canto com uma bancada no meu atelier para um barraco de canteiro de obra dentro de uma área verde no arraial d'ajuda, um amigo presidente da sociedade de amigos do arraial me cedeu o espaço, a prefeitura entrou com a luz e água pela motivação de um pai electricista da administração pública, um servidor local entrou com sinal de internet a comunidade compareceu com sucatas de hardware que separado o lixo aproveitamos e montamos algumas máquinas para acesso a net,</p>	<p>“Relato do processo colaborativo em rede com participação de pessoas de diferentes instâncias da comunidade: administração pública, amigos, comunidade”.</p>

<p>3ª pessoa o plural</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;relato do processo colaborativo e metodologia&gt;</p>	7	<p>um hacker no silon valley morador do arraial chegou com os conhecimentos do código e criamos nosso primeiro grupo inicial de replicadores ação na qual nos encontramos no momento que é a formação deste grupo inicial na metodologia metareciclagem de autonomia e multiplicação do conhecimento.</p>	<p>“Agregando conhecimento”</p> <p>“grupo inicial de replicadores”</p> <p>“metodologia metareciclagem de autonomia e multiplicação”</p>
<p>3ª pessoa do plural</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;relato de ação como política pública&gt;</p>	8	<p>Neste ano que se inicia novos aliados chegam, professores universitários, ONGs de apoio logístico e financeiro para oficina e melhorias do espaço do hacklab. Só agora temos material suficiente para nossas primeiras abordagens nas políticas públicas que passam pelo que fazer com o lixo eletrônico que a comunidade gera continuamente e que o bailux nestes dois anos de doações muito do que recebemos é lixo eletrônico.</p>	<p>“Novos atores no movimento”</p> <p>“Abordagem de políticas públicas a partir do lixo eletrônico”</p>
<p>3ª pessoa do plural</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;Relato de outra ação de política</p>	9	<p>Outra vertente é a aproximação de dois novos colaboradores que vêm da psicologia comunitária e trabalham na prefeitura e estão motivados na aproximação da tecnologia com a</p>	<p>“Abordagem de política pública para inclusão social”.</p>

<p>pública&gt;</p> <p>3ª pessoa do plural</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;importância em documentar&gt;</p>	<p>10</p>	<p>inclusão social.</p> <p>Grande parte da documentação de nossas ações estão em fotos e alguns vídeos e áudio, crédito que este seu texto mais longo sobre as atividades do bailux.</p> <p><a href="http://www.flickr.com/search/?q=bailux&amp;page=1">http://www.flickr.com/search/?q=bailux&amp;page=1</a></p>	<p>“Preocupação com a documentação do processo e divulgação”</p>
<p>3ª pessoa do plural</p> <p>(+) positivo</p>	<p>11</p>	<p>Vamo q vamo,</p> <p>Abs do bando</p>	<p>“despedida no coletivo”</p>

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 5 “ Questionamento: impacto na comunidade local e global nas políticas públicas”.</h2> <hr/>			
<p>1ª pessoa singular &lt;peçoal&gt; &lt;questão&gt;</p> <p>1ª pessoa singular &lt;peçoal&gt; &lt;questão&gt;</p>	<p>1</p> <p>2</p>	<p>Opas...bailux por aqui!!! Diga uma coisa...Como esse processo tem impactado localmente a comunidade...sabe aquele papo de ongueiro de ação local e impacto global.</p> <p>Tenho uma curiosidade de como o trampo de vcs tem impactado as políticas públicas da tua cidade; vc pode comentar?</p>	<p>“questionamento sobre o impacto local e global das ações”</p> <p>“questionamento sobre o impacto nas políticas públicas da cidade”</p>

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 6 “ Conceito de tecnologia social ”.</h2> <hr/>			
<p>3ª pessoa singular &lt;impessoal&gt; &lt;conceito&gt;</p>	1	<p>O conceito de tecnologia social engloba um conjunto de técnicas com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida</p>	<p>“Conceito de tecnologia social = apropriação pela população para inclusão social e melhoria das condições de vida”</p>
<p>3ª pessoa do singular &lt;impessoal&gt; &lt;processo&gt;</p>	2	<p>É importante pensar que tecnologia social deve ser vista como processo mais que uma finalidade.</p>	<p>“Tecnologia social como processo”</p>
<p>3ª pessoa do singular &lt;impessoal&gt; &lt;processo&gt;</p>	3	<p>Um movimento em que os atores se influenciam constantemente e são capazes de tomar decisões que afetam uns aos outros especialmente por meio de intervenções comunicativas nas quais acontecem o uso, a apropriação, a revitalização ou potencialização de conexões.</p>	<p>“influências e afetos dos atores por meio de intervenções comunicativas”  “uso apropriação revitalização e potencialização de conexões”</p>
<p>3ª pessoa do plural</p>	4	<p>São características e conseqüências respectivamente do movimento de</p>	<p>“Características da</p>

<p>&lt;impessoal&gt;</p> <p>&lt;processo com características definidas&gt;</p>		<p>apropriação da tecnologia social: (1) desenvolvimento em interação; (2) aplicação na interação; (3) apropriação pela população.</p>	<p>Tecnologia social”</p>
<p>3ª pessoa do plural</p> <p>&lt;impessoal&gt;</p> <p>&lt;processo com consequências definidas&gt;</p>	<p>5</p>	<p>Consequências: (I) apropriação do conhecimento, inovação; (II) produção de conhecimento para transformação social; (III) cidadania; (IV) alteração do modo de intervir diante das questões sociais devido ao “empoderamento” da população por meio da troca de conhecimentos; (V) transformação social do modo de as pessoas se relacionarem com algum problema ou questão social.</p>	<p>“Conseqüências da tecnologia social”</p>
<p>3ª pessoa do singular</p> <p>&lt;impessoal&gt;</p> <p>&lt;processo transformativo&gt;</p>	<p>6</p>	<p>Diante desse esboço é possível perceber que qualquer projeto de inclusão digital ou social que perpassa pelo conceito de apropriação da tecnologia social deve atender para o fato de que as técnicas e metodologias devem ser transformadoras e participativas.</p>	<p>“Inclusão digital com o conceito de tecnologia social metodologias e técnicas participativas e transformadoras”.</p>

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 7 “Verbos, ações e dimensões do MetaReciclagem”.</h2>			
<p>1ª pessoa do singular.</p> <p>&lt;questiona a relevância da própria opinião&gt;</p>	1	<p>Por que eu penso que o trabalho de Hernani Dimantas requer uma atenção especial do bando, independente das posições políticas e ideológicas de cada um? E isso importa?</p>	<p>“opinião pessoal sobre o trabalho de pesquisa, posicionamento e questionamento da relevância da própria opinião”.</p>
<p>1ª pessoa do singular.</p> <p>&lt;legitimação à pesquisa&gt;</p> <p>&lt;uso do verbo representar&gt;</p>	2	<p>Pelo que sei o Hernani está nas conversações e ações de muito do que hoje é “conhecido” como MetaReciclagem desde o começo do começo. Ou seja, as pessoas que partilharam conversas, maquinaram juntas, propuseram e executaram as primeiras ações que compõem boa parte do que MetaReciclagem representa hoje. Eu disse “representa” e não disse “é”, certo?</p>	<p>“Legitimidade da investigação”</p> <p>“Presença do pesquisador nas ações e conversações do MetaReciclagem desde o início”.</p> <p>“Verbos representar e ser”</p> <p>“Construção da representação do movimento ao</p>

<p>3ª pessoa do singular</p> <p>&lt;impessoal&gt;</p> <p>&lt;definição&gt;</p>	3	<p>Aliás, o que o MetaReciclagem “é” continua sendo um jogo dos mais interessantes.</p>	<p>longo dos anos”</p> <p>“MetaReciclagem como jogo”</p>
<p>1ª pessoa do singular</p> <p>&lt;ação pessoal&gt;</p>	4	<p>Nessa conversa precisei pedir até ajuda do twitter para conseguir usar o verbo “ser”, o que acabou resultando em algo que o mbraz escreveu e que merece ser registrado:</p>	<p>“Pedir ajuda”.</p> <p>“Conversa que se estende para outras redes sociais para saber o que é o MetaReciclagem”</p>
<p>1ª pessoa do singular</p> <p>&lt;cópia de conversação&gt;</p>	5	<p>Dasilvaorg: qdo digo que algo representa o metarec digo: é uma representação metarec. Se eu quiser dizer que algo é a metarec, direi?</p>	<p>“Representações do MetaReciclagem e o que ‘é’ o MetaReciclagem, existe diferença?”</p>
	6	<p>Mbraz: responderei por mim mesmo, ok, não pela metareciclagem. Uso o verbo</p>	



<p>1ª pessoa do singular</p> <p>&lt;posição pessoal&gt;</p> <p>&lt;cópia de conversação&gt;</p>		<p>fazer, algo faz a metareciclagem e etc. Poderia ser produzir também, pois é diferente de trabalho, representação do produzir. Já usei também ‘acontecer’ pois processo e não produto. Ex: o encontrão de pessoas em Arraial ‘aconteceu’ na metareciclagem em SP agora, ok?</p>	<p>“Uso do verbo ‘fazer’ para definir MetaReciclagem”</p> <p>“Algo faz a MetaReciclagem”</p> <p>“Algo produz a MetaReciclagem”</p> <p>“Verbo acontecer”</p> <p>≠ de trabalho</p> <p>“Acontecer na metareciclagem: ex. encontros.”</p>
<p>1ª pessoa do singular</p> <p>&lt;opinião pessoal&gt;</p> <p>&lt;volta do verbo representar&gt;</p>	7	<p>Quando eu falo em “representação”, intuitivamente, sem nenhum contexto teórico acadêmico, penso em “imagem mental”, “significação subjetiva”, “apropriação particular e contextual”.</p>	<p>“Sentido/conceito da ‘representação’: imagem mental, significação subjetiva, apropriação particular e contextual”</p>
<p>1ª pessoa do singular</p> <p>&lt;opinião</p>	8	<p>Quando eu falo em “Ser” aí tudo fica mais complicado e intrigante. E se eu pensar no nome “rede” essa complicação começa a ficar ainda mais intrigante e instigante. Até agora não me resolvi</p>	<p>“Reflexões sobre o verbo ‘ser’ = complicado, intrigante”.</p>

<p>peçoal&gt;</p> <p>&lt;verbo ser &gt;</p> <p>1ª pessoa do singular</p> <p>&lt;opinião peçoal&gt;</p> <p>&lt;busca pelo conceito &gt;</p>	9	<p>ainda com esse “Ser” rede.</p> <p>As conversas que vi em torno de Redes Sociais não me convencem. E a conversa que mais tem me convencido até agora é a das redes da Actor Network Theory (conhecida por mim basicamente pelo trabalho de Bruno Latour) requer associações com as quais eu ainda tenho bastante dificuldade em trabalhar com.</p>	<p>“Ser’ rede, uma questão ainda não resolvida do ponto de vista conceitual”</p> <p>“Conversa/conceito que mais convence Actor Network Theory Bruno Latour”.</p> <p>“Dificuldades, construções conceituais”.</p>
<p>3ª pessoa do singular</p> <p>&lt;impessoal&gt;</p> <p>&lt;reflexão&gt;</p>	10	<p>Aparências de inconsistência de um lado e aparências de consistência de outro, sendo isto algo altamente subjetivo (aliás, o que é objetivo?) melhor voltar às questões do começo do texto.</p>	<p>“Aparências, inconsistências, subjetividade”.</p>
<p>1ª pessoa do singular</p> <p>&lt;opinião</p>	11	<p>Já falei que o HD está no núcleo inicial da construção da coisa (MetaReciclagem). Mas não é só isso. Ele permanece sendo respeitado, ouvido e considerado por outros que também estavam por lá e podem, a partir do que dizem os registros na Internet, ser</p>	<p>“Posição do pesquisador diante do grupo: respeito, consideração.”</p> <p>“Registros de Formação do</p>

<p>peçoal&gt;</p> <p>&lt;formação do movimento&gt;</p>		<p>considerados o núcleo inicial de toda esta “representação” do que temos aqui: Penso que só isso já seria um bom motivo para refletirmos sobre a importância ou não de colaborar com seu trabalho. Mas tem mais que isso. E para ampliar essa história quero acrescentar mais dois nomes: Felipe Fonseca e Dalton Martins.</p>	<p>núcleo inicial de toda a “representação do MetaReciclagem”</p> <p>“Importância do movimento em colaborar com o trabalho de pesquisa”</p> <p>“Dois nomes importantes na formação: Felipe Fonseca e Dalton Martins”</p>
<p>1ª pessoa do singular</p> <p>&lt;opinião pessoal&gt;</p> <p>&lt;outros projetos em comum&gt;</p>	<p>12</p>	<p>Hernani Dimantas, Felipe Fonseca e Dalton Martins têm mais alguma coisa em comum do que MetaReciclagem. O quê? O Weblab.tk. Penso que esse é um ponto que merece destaque na conversa.</p>	<p>“Projeto em comum depois do MetaReciclagem denominado Weblab.tk”</p>
<p>1ª pessoa do</p>		<p>Aqui ou acolá toco no nome Weblab.tk, mas sempre evito dar ênfase porque a forma como vejo isto me parece ainda fortemente associada a um</p>	<p>“Weblab.tk projeto cuja forma =</p>

<p>singular</p> <p>&lt;opinião pessoal&gt;</p>	13	<p>contexto século XX. Mas aqui e agora me parecem o lugar e o momento certos de falar disto pensando em clarear visões juntos.</p>	<p>associada ao contexto sec. XX”</p>
<p>1ª pessoa do singular</p> <p>&lt;opinião pessoal&gt;</p> <p>(-)</p> <p>negativo/quer mais interação</p> <p>&lt;preocupa com o status diante do grupo&gt;</p>	14	<p>Ainda que atualmente esteja um pouco desencantado e não espere mais que alguém que pudesse a vir a clarear isto junto chegue a ler este texto e interagir (muito texto, pouco status de escritor),</p>	<p>“Consideração a respeito da pouca esperança que tem em relação à interações frente ao assunto proposto.”</p> <p>“Considera-se com pouco status de escritor”.</p>
<p>1ª pessoa do singular</p> <p>&lt;opinião pessoal&gt;</p> <p>&lt;uso do</p>	15	<p>o que me faz insistir na escrita talvez seja esta noção de que os fatos são construções e, portanto, se for fato de que MetaReciclagem seja (agora o verbo ser) algo diferente, em termos da administração, do que eu interpreto como século XX way, isto é também uma construção.</p>	<p>“Insistência na expressão da opinião pessoal.”</p> <p>“Fatos são construções.”</p> <p>“MetaReciclagem como algo diferente em termos de administração no formato século XX1</p>

<p>verbo ser&gt;</p> <p>1ª pessoa do singular</p> <p>&lt;opinião pessoal&gt;</p> <p>&lt; outras associações além do Meta, a partir do Meta&gt;</p>	<p>16</p>	<p>Indo direto ao ponto. Existem três pessoas, as que eu já mencionei, que estão fortemente associadas às “representações” MetaReciclagem. Ao mesmo tempo estas três pessoas hoje trabalham juntas em algo que tem o nome de Weblab.tk</p>	<p>way”</p> <p>“Representações do MetaReciclagem = seus membros fundadores”</p> <p>“ Do MetaReciclagem para outros trabalhos juntos/projetos”.</p>
<p>1ª pessoa do singular</p> <p>&lt;opinião pessoal&gt;</p> <p>&lt; outras associações além do Meta, a partir</p>	<p>17</p>	<p>Quando eu começo as associações por aí vejo uma “Rede” interessante e, na minha percepção, altamente influente em algumas coisas que se combinam a partir dos nomes: Políticas Públicas, Inclusão Digital e Cultura Digital (só pra sintetizar em 3), e que merecem no mínimo ser discutidas por quem está aqui numa “representação” MetaReciclagem.</p> <p>Esta é uma chance de jogarmos luz em algumas coisas, penso eu. Weblab.tk é</p>	<p>“Associações e formação de uma rede interessante.”</p> <p>“Associações altamente influente em Políticas Públicas, Inclusão e Cultura Digital”.</p> <p>“Dimensões da</p>

<p>do Meta&gt;</p> <p>1ª pessoa do plural e do singular</p> <p>&lt;opinião pessoal, mas em nome do grupo&gt;</p> <p>&lt; outras dimensões da rede&gt;</p>	<p>18</p>	<p>certamente só uma dimensão. Dimensão? Uma das que me chamou atenção dentre outras como: des).(centro, Estudio Livre ou Orquestra Organismo, por exemplo e para ficar em nomes de “conjuntos” apenas, e não continuar na cilada de listar pessoas. Por que sei que tem tanta coisa que não vejo aí, não é mesmo?</p>	<p>‘rede’.</p> <p>“Outros projetos/dimensões, dentre eles: weblabtk, des).(centro, estúdios livre, orquestra organismo e outros conjuntos”.</p>
<p>1ª pessoa do plural e do singular</p> <p>&lt;opinião pessoal &gt;</p> <p>&lt;egoísmo e relevância&gt;</p>	<p>19</p>	<p>Aliás, nisto se configura a pertinência da conversa em torno do trabalho do HD. Ou seja, talvez seja apenas um querer egoísta. Mesmo assim, não cedendo às aparências, venho aqui e registro. Tem relevância? Ah...Isso, sozinho eu não tenho como dizer.</p>	<p>“Pertinência da conversa/pesquisa sobre Zonas de Colaboração”.</p> <p>“Minha opinião como um querer egoísta que só alcança relevância a partir das outras opiniões do grupo”.</p>

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 8 “ MetaReciclagem e outras conexões...”</h2> <hr/>			
<p>1ª pessoa do singular</p> <p>&lt;&lt;início de conversa&gt;&gt;</p>	1	<p>Ei orlando,</p> <p>Não sei por que, mas esse post tava fechado pra comentários. Como me pareceu uma incitação à conversação, abri os comentários de novo e mando o meu...</p>	<p>“conversa, a importância dos comentários em aberto”</p>
<p>2ª e 3ª pessoas do singular</p>	2	<p>Essa tua questão tem raízes em processos que ainda não foram propriamente documentados e que geraram uma série de predisposições que a MetaReciclagem tem até hoje, de maneira tácita.</p>	<p>“MetaReciclagem: ainda possui processos não documentados com raízes e predisposições.”</p>
<p>3ª pessoa do singular</p> <p>&lt;&lt;relato histórico do MetaReciclagem&gt;&gt;</p>	3	<p>Em 2003, um grupo de pessoas começou a debater, principalmente pela Internet, mas também presencialmente no galpão do Agente Cidadão, sobre constituir uma organização que centralizasse as conversas sobre a MetaReciclagem.</p>	<p>“Proposta inicial do MetaReciclagem: ser um local para debater a Internet”</p>

<p>Continua 3ª pessoa do singular</p> <p>&lt;&lt;continuaçã o do relato histórico&gt;&gt;</p>	4	<p>O argumento era que a gente precisava se estruturar se quisesse competir com iniciativas de inclusão digital. Seguiu-se um processo traumático (o metaclubedaluta) que, felizmente, evitou que a gente incorporasse uma organização grande e distribuída.</p>	<p>“Dilema: para competir com iniciativas de inclusão digital era preciso se estruturar como uma organização? (processo traumático: metaclubedaluta)”</p>
<p>Continua 3ª pessoa do singular</p> <p>&lt;&lt;competir ou influenciar?&gt;&gt;</p>	5	<p>Imagina, competir! Muito melhor era agir de forma distribuída: influenciando, infiltrando-se...</p>	<p>“agir de forma distribuída: influenciando, infiltrando-se”</p>
<p>Continua 3ª pessoa do singular</p> <p>&lt;&lt;continua</p>	6	<p>Dali em diante, se refinaria cada vez mais a perspectiva de que a MetaReciclagem era um espaço coletivo, e que quaisquer grupos que quisessem se constituir (para trabalhar, receber doações e verbas, tomar decisões) poderiam fazê-lo e continuar fazendo parte da rede – mas nenhum desses</p>	<p>“MetaReciclagem: espaço coletivo, formado quaisquer grupos que quisessem se constituir, mas nenhum desses como dono ou</p>



<p>relato histórico&gt;&gt;</p> <p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;conceito e caracteriza a forma de trabalho.</p>	7	<p>grupos teria o direito de se colocar como dono ou controlador dela.</p> <p>É uma forma híbrida – não só organização, não só rede, mas alguma coisa no meio – que acho que constitui uma forma bem adequada para trabalhar nos dias de hoje. No dia que a gente organizar o livro da Um trilogia, quero tentar contar mais sobre isso tudo.</p>	<p>controlador.”</p> <p>“Forma híbrida de trabalhar – não só organização, não só rede, mas alguma coisa no meio.”</p>
<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;conceitua Weblab&gt;&gt;</p>	8	<p>A weblab é uma organização que se formou em outros processos, mas que dialoga com a MetaReciclagem – não a submetendo, não se submetendo a ela – como tantas outras. Ela nasceu, como entendo - mas essa história seria melhor contada por outrxs – do Lidec, laboratório na USP, se aproximando da eCommunita, a empresa que Dalton e Glauco tinham formado para fazer projetos em Santo André (ao mesmo tempo, mais um monte de gente que circula por aqui também abriu empresas ou organizações).</p> <p>Eu tenho uma proximidade e um</p>	<p>“Weblab: uma organização que dialoga com a MetaReciclagem”</p> <p>“Outros diálogos do MetaReciclagem: LIDEC – laboratório na USP. Participação/ abertura de empresa de outros integrantes, participação de outras regiões.”</p>

<p>1ª pessoa do singular:          &lt;&lt;opinião pessoal a respeito de um processo.&gt;&gt;</p>	9	<p>relacionamento óbvios com Hernani, Dalton e Glauco – e também com Drica Guzzi e Dani, também na Weblab que foi evoluindo nesses últimos anos, e daí a trabalharmos juntos foi só um passo. A Weblab tinha uma participação muito tímida nessa rede, mas minha chegada (eu efeefe, com minha obsessão com a MetaReciclagem...) veio mudar isso.</p>	<p>“Surgimento de negócios em comum”</p> <p>MetaReciclagem: obsessão.</p>
<p>1ª pessoa do singular:          &lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;.</p>	10	<p>Acho que, para quem olha de fora, o importante entender é que não existe nenhuma influência oculta da Weblab enquanto organização na MetaReciclagem. Pelo contrário, a MetaReciclagem é que influencia a weblab, cada vez mais ;)</p>	<p>“MetaReciclagem: uma rede que influencia outras organizações ou projetos”.</p>
<p>2ª pessoa do singular:          &lt;&lt;opinião&gt;&gt;</p>	11	<p>A relação da weblab com a MetaReciclagem é nada mais do que tu comentaste aí: um laço a mais que temos eu, HD, Dalton e glauco. Em essência, não diferente do que o laço que o Regis tem com os meninos do bailux, por exemplo.</p>	<p>“laços a mais”</p>
<p>1ª pessoa do</p>			

<p>singular: &lt;&lt;situação pessoal&gt;&gt;</p>	12	<p>Além disso, a weblab cede horas do meu trabalho (muitas horas, mais do que eu poderia algum dia contabilizar) com liberdade total para ficar viajando na MetaReciclagem, sem pedir nada em troca (eu é que sugeri o logo da weblab no site do mutirão).</p>	<p>“a geração de novos negócios com um esquema de trabalho interessante.”</p>
<p>3ª pessoa do plural: &lt;&lt;despedida no coletivo.&gt;&gt;</p>	13	<p>Enfim, valeu pelo questionamento. Vamos comentando e documentando ;)</p> <p>Abrazz</p>	<p>“Importância de questionamentos e documentação.”</p>

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 9 “ MetaReciclagem influenciando conjuntos...”</h2> <hr/>			
<p>1ª pessoa do singular. (+) positivo</p>	1	<p>Felipe,  Bacana como sempre, seu modo direto e claro de contextualizar as coisas. Também não sei porque tava fechado, não fui eu.</p>	<p>“elogio, polidez ao continuar a conversa”.</p>
<p>1ª pessoa do singular. &lt;&lt;Pensamentos sobre o próprios&gt;&gt;</p>	2	<p>Fiquei pensando na sua preocupação com a visão de quem está “de fora”. Em que momento eu poderia estar dando a entender que existe alguma influência oculta da Weblab (organização) na MetaReciclagem.</p>	<p>“ Preocupação com a visão de quem está de fora do movimento”.</p>
<p>1ª pessoa do singular. &lt;&lt;Opinião pessoal&gt;&gt; (+) positivo</p>	3	<p>Porque eu acho que estava vendo exatamente o contrário, MetaReciclagem influenciando os “conjuntos”, não só a Weblab como um coloco no final do texto quando falo em dimensão, questionando, ao mesmo tempo a pertinência da palavra. Acho que nesse caso a influência pode estar oculta sim, ou talvez seja melhor dizer não-manifesta,</p>	<p>“MetaReciclagem influenciando conjuntos”</p>

1ª pessoa do singular.	4	<p>não sei. Mas é na direção MetaReciclagem para “conjuntos” e não ao contrário.</p> <p>Penso que o que importa aí não é influência é potência, como algo potencializa algo? E então isso vai depender do que estejamos chamando de Metareciclagem.</p>	“Influência e Potência”
1ª pessoa do singular: <<posicionamento na discussão>>	5	<p>Apesar de sua tentadora contextualização (tentadora justamente porque vem de você) “uma forma híbrida – não só organização, não só rede”, me mantenho afastado de querer conceituar MetaReciclagem como organização, como rede, ou mesmo como híbrido. Para mim, agora, é apenas um nome.</p>	“Impossível definir MetaReciclagem: apenas um nome que não reduz uma expressão como rede, híbrido ou organização.”
1ª pessoa do singular:	6	<p>O que venho interpretando e cada vez mais me interessando por (interpretando realidades a partir de um quebra-</p>	“MetaReciclagem como parte de

<p>&lt;&lt;visão pessoal&gt;&gt;</p> <p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;chamar a atenção para uma opinião&gt;&gt;</p> <p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;opinião sobre o conceito de rede&gt;&gt;</p>	<p>7</p> <p>8</p>	<p>cabeças de milhões de peças sempre incompleto e mutante) é justamente como MetaReciclagem constitui “parte” (não é a palavra adequada) desses “conjuntos”? (como eu disse, para ficar em nomes de “conjuntos” fugir da cilada de continuar listando pessoas). Porque me parece que MetaReciclagem está/é uma forte associação em muitos “conjuntos”.</p> <p>De resto eu só queria aproveitar meu querer egoísta pra chamar mais a atenção pro trabalho do Hernani. Acredito sinceramente que na tese dele há muitas pecinhas desse quebra-cabeças.</p> <p>Lembrando que falei em “Rede” interessante e influente em algumas coisas que se combinam a partir dos nomes: Políticas Públicas, inclusão Digital e Cultura Digital.</p>	<p>conjuntos, associação forte em muitos conjuntos”</p> <p>“Importância do trabalho de pesquisa no MetaReciclagem”</p> <p>“Rede: interessante e influente em algo a partir da combinação: políticas públicas, inclusão digital e cultura digital</p>
---	-------------------	---	--



<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;relato histórico&gt;&gt;</p>	3	<p>Pois foi em uma Oficina de Inclusão Digital que ouvi a primeira vez a palavra MetaReciclagem e que trabalhar com Pentium 486 e na época era o meu sonho de consumo...</p>	<p>“A importância das oficinas do MetaReciclagem” “O acesso às TICs como um sonho”</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;continuação do relato histórico&gt;&gt;</p>	4	<p>Entre e acessei a rede e encontrei pessoas que tinham muito mais a ensinar do que simples comando de computador e sim idéias que poderiam transformar uma pessoa e se apropriar da tecnologia para promover seu bem estar</p>	<p>“Aprendizagem mais do que comandos de computador, idéias transformadoras de pessoas” “Ensinar a apropriação para o bem-estar”</p>
<p>(+) positivo</p> <p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;continuação do relato histórico&gt;&gt;</p>	5	<p>E foi onde me vi dentro deste contexto, uma pessoa sem computador e sem acesso à tecnologia, mas com grande motivação. Foram três anos lendo e aprendendo pela lista a importância da tecnologia na vida das pessoas e mais interessante que poderia utilizar a tecnologia “ultrapassada”,</p>	<p>“Contexto de começar do zero, mas com grande motivação.” “Importância da dedicação pessoal – autonomia”</p>



<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;continua - ção do relato histórico&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;início da prática&gt;&gt;</p>	6	<p>foi quando resolvi colocar em prática a falar pessoas como era o contexto MetaReciclagem na minha visão e como estava transformando a minha vida e cada vez mais links surgiam e cliques e leituras off-line, tudo através da rede, onde pessoas de diferentes níveis sociais, experiências diversas, estavam focadas em transformar a sociedade da informação, não desprezando a tecnologia passada, mas sim mesclando o passado com o atual e priorizando as pessoas e suas respectivas conversas.</p>	<p>“ a prática como visão transformadora”</p> <p>“prática inclusiva com participação de pessoas diferentes, trocando experiências”</p> <p>“priorizar as pessoas e suas conversas”</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;continua - ção do relato histórico&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;início da prática&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo</p> <p>(-) negativo</p>	7	<p>Foi através desta rede que através do Dalton pude realizar a minha primeira experiência de transformação social, na qual tive o prazer de participar da implantação do MetaReciclagem em Sorocaba (sendo um sonho que através da rede, foi concretizado) onde seria um dos passos a criação de uma política pública utilizando os conceitos do MetaReciclagem a fim de transformar socialmente um dos bairros mais violentos e durante 04 meses na minha visão conseguimos realizar, mesmo devido a problemas políticos ( pois o difícil era visualizar que o importante</p>	<p>“Experiência de transformação social em contextos diferentes compartilhada entre os membros”</p> <p>“Prática transformadora”</p> <p>“Problemas políticos”</p> <p>“o importante eram as pessoas e não</p>

<p>1ª pessoa do plural: bando.</p> <p>(+) positivo</p>	<p>8</p>	<p>eram as pessoas e não as ferramentas), conseguimos alterar o contexto social e econômico de um bairro onde os jovens viram um outro horizonte além da violência, drogas, crimes e sim que poderiam se inserir na sociedade e q tecnologia era esta ponte (maiores detalhes em <a href="http://www.metasorocaba.ning.com">http://www.metasorocaba.ning.com</a> e <a href="http://metasorocaba.blogspot.com">http://metasorocaba.blogspot.com</a>),</p>	<p>as ferramentas</p> <p>“prática transformadora que leva à alteração do contexto social e econômico”.</p> <p>“Outro horizonte, tecnologia como a ponte”.</p>
<p>(+) positivo</p> <p>1ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;relato de experiência pessoal&gt;&gt;</p>	<p>9</p>	<p>,mas foi além pois quando percebi os meus filhos já estavam realizando metareciclagem e me ajudando a tentar entender o que é a metareciclagem (e com certeza nunca venha a entender) e até ao ano passado concluir a minha graduação, onde os conceitos que surgiam da lista e das conversas dos participantes, iam para a sala de aula e sempre se confrontavam com os ideais dos acadêmicos em não se preocupar primeiramente com as pessoas e depois na tecnologia ser implementada.</p>	<p>“Participação da família”</p> <p>“Entendimento coletivo do que é o MetaReciclagem”</p> <p>“Importância do conceito do MetaReciclagem”</p>
<p>1ª pessoa do singular.</p>		<p>Em tudo este tempo a lista do</p>	<p>“MetaReciclagem como referência,</p>

<p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;apropriação: minha.&gt;&gt;</p>	10	<p>metareciclagem é a minha referência, é onde estão amigos virtuais e alguns presenciais e que a cada dia me motiva a batalhar e acreditar em cada ação a ser realizada,</p>	<p>amigos.”</p> <p>“O grupo motiva a batalhar e acreditar em ações a serem realizadas”</p>
<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;experiência pessoal, autonomia&gt;&gt;</p>	11	<p>tanto que atualmente estou migrando para a área de educação, onde vejo que os conceitos do meta podem ser ampliados, em especial, às pessoas com deficiência a fim de superá-las utilizando a tecnologia....</p>	<p>“Atividade autônoma de migrar para outras áreas, utilizar a tecnologia para superar: pessoas com necessidades especiais, área de educação”</p>
<p>3ª pessoa do plural. &lt;&lt;nós, bando&gt;&gt;</p>	12	<p>Não sei se isto responde as perguntas mas vamo que vamo, lendo, refletindo e escrevedo.</p>	<p>“Despedida no plural, a importância de reflexão e escrita no grupo”.</p>

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 11“ Necessidade de compartilhar e criar bandos generosos ”</h2> <hr/>			
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;</p>	1	<p>Penso que o tempo todo o que fica é a possibilidade de criar redes de conversas, conectar pessoas e motivações</p>	<p>“O que fica ao longo dos anos no movimento: possibilidade de criar redes de conversas, conectar pessoas e motivações”</p>
<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;necessidades&gt;&gt;</p>	2	<p>de transformar e mudar uma realidade adversa a todos, a necessidade de ir até o outro e compartilhar, criar bandos generosos.</p> <p>Abs,</p>	<p>“Transformação”</p> <p>“Mudança de realidades adversas”.</p> <p>“Compartilhar, criar bandos generosos”.</p> <p>“A necessidade do outro”.</p>

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 12“ Várias dimensões de apropriação: infiltrar em todas as redes e fazer barulho em todas elas...”</h2> <hr/>			
<p>2ª pessoa do plural: &lt;&lt;nós, fala em nome do grupo&gt;&gt;</p>	1	<p>Resposta 1:</p> <p>Sim. Contribuem. E certamente já não conseguimos mais mensurar a dimensão dessas apropriações. Meninos num contêiner em Arraial d’ Ajuda fazem MetaReciclagem, mas também fazemos num evento como Campus Party, ou em encontros internacionais.</p>	<p>“Incapacidade de mensurar a dimensão/influência e apropriação do movimento. Ex.: Arraial d’Ajuda, CP e encontros internacionais”.</p>
<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;conceito&gt;&gt;</p>	2	<p>O que é MetaReciclagem talvez tenha a ver com algo de trazer o mistério para a maquinidade óbvia, mesclar o humano com o hiperreal, refazer o desfeito.</p>	<p>“Várias dimensões: mistério para a maquinidade óbvia, humano com hiperreal, refazer o desfeito.”</p>
<p>1ª pessoa do singular:</p>		<p>Resposta à Questão 2:</p> <p>Ah, vou citar o dpadua aqui que um dia,</p>	<p>“Referência de outros membros do</p>



Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 13“ As representações e a natureza do MetaReciclagem... ”</h2>			
<p>1ª Pessoa do singular: &lt;&lt;relato de experiência&gt;&gt;  (+) positivo</p>	1	<p>Acho que a minha própria experiência MetaReciclagem já é algo que soma mais uma resposta nos breves questionamentos do Hernani.</p>	<p>“A minha experiência como resposta”</p>
<p>1ª Pessoa do singular: relato pessoal  ( - ) negativo</p>	2	<p>Porque quem já viu questionários, formulários de pesquisa acadêmica pro aí, sabe que o povo perde a noção. Vou acrescentar minhas respostas, como o máximo de detalhes que conseguir, mas por enquanto, ainda estou pensando aqui:</p>	<p>“Incômodo da Pesquisa acadêmica”  “Detalhes das respostas”</p>
<p>1ª Pessoa do singular: questão pessoal</p>	3	<p>Por que não há um volume de respondentes perto do nível que meu imaginários projeta? O que dá essa referência que há muito, muito mais pessoas que podem vir aqui e responder? Sempre fico matutando sobre isso com a lista também, ou com</p>	<p>“Muito mais pessoas poderiam vir aqui e responder”  “O que faz com que as pessoas participem de</p>

<p>( - ) negativo</p>		<p>os #mutsaz. Quem responde e quem não responde a determinadas conversas. Por quê? Esse foi o pensamento principal por trás do meus post: Representar e Ser MetaReciclagem, Rede.</p>	<p>determinadas conversas?”</p> <p>“As conversas representam e são o MetaReciclagem, a Rede”.</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;</p> <p>(+) (-) neutro</p> <p>&lt;origens do movimento, pessoas importantes&gt;</p>	<p>4</p>	<p>Ligo Hernani, Felipe e Dalton (tem mais gente, claro, como o Felipe me lembrou no seu reply, Glauco Paiva. Sim, o Glauco também me parece um nome importante no contexto Origens Metareciclagem / Weblab, mas talvez por alguns detalhes de interações on e off-line me fixeis em três. É como se aqui, à distância, conforme eu fosse lendo, vendo, ouvindo interagindo com as coisas MetaReciclagem, os nomes Felipe, Dalton e Hernani estivessem mais acentuados na minha tag cloud, entende?).</p>	<p>“Dalton, Hernani, Felipe, Glauco Paiva, nomes importantes no contexto Origens do MetaReciclagem / Weblab”.</p> <p>“tags cloud”</p> <p>“Reconhecimento de reputação entre os membros”.</p>
<p>1ª pessoa do singular: visão pessoal.</p>	<p>5</p>	<p>Aponto para a weblab porque o contexto “Inclusão Digital” é minha preocupação central desde que comecei as interações em rede. E neste ponto a tag cloud está mais acentuada para a Weblab.</p>	<p>“WebLab como tag para Inclusão Digital”</p> <p>“Inclusão digital como início das interações em rede”</p>



<p>1ª pessoa do singular: opinião pessoal (+) positivo &lt;&lt;representações e natureza do MetaReciclagem&gt;&gt;</p>	6	<p>Assim, acho que acabo diferenciando as noções de “representação” e “natureza” MetaReciclagem. A “natureza” MetaReciclagem não é alcançável, mas as “representações” MetaReciclagem podem ser contextualizadas. O que quer dizer que são sempre provisórias e incompletas.</p>	<p>“#s entre as Representações do MetaReciclagem e a Natureza da MetaReciclagem”.  “Natureza não alcançável, mas Representações podem ser contextualizadas, ainda que provisórias e incompletas.”</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;visão pessoal da multiplicidade do movimento&gt;&gt;</p>	7	<p>Por exemplo, se essa fosse uma pesquisa do Ricardo Ruiz, eu apontaria para outro “agrupamento”, provavelmente veria uma outra força de associações e também provavelmente com outras pessoas e não-pessoas associadas (Ainda que o Felipe me pareça presença constante).</p>	<p>“Citação de outros membros Ricardo Ruiz. Olhares diferentes, multiplicidade do movimento, outros agrupamentos, outra força de associações: pessoas e não-pessoas.”</p>

<p>1ª pessoa do singular: &lt;minhas percepções&gt;</p>	<p>8</p>	<p>É muito complicado de explicar, mas pelo tanto que eu escrevo por aí e aqui das minhas percepções, o que não pode ser dito é que eu não estou me esforçando.</p>	<p>“Percepções”  “Complexidade”</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt; percepções de representa- ções&gt;</p>	<p>9</p>	<p>Para fechar em quatro parágrafos, e não perder o foco do trabalho do Hernani, quero falar de algumas percepções de “representações” MetaReciclagem e como elas criam, para mim, a expectativa de conversas nesta ação. Uma das representações mais fortes para mim é Bailux, que bom que pude estar por lá agora em setembro ( e espero voltar).</p>	<p>“Representações do MetaReciclagem: criam a expectativa de novas conversas: Bailux”</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt; percepções de representa- ções&gt;  (+) positivo  1ª pessoa do</p>	<p>10</p>	<p>Quando o Régis respondeu ali naqueles questionamentos do hdhd, e ainda mai da forma como ele respondeu, marcou para mim uma noção de pertencimento, de “tamo junto”, que é de certa forma o que eu gostaria de ver de muito mais gente.</p> <p>Como eu disse no meu post, independente das posições políticas e</p>	<p>“Noção de pertencimento, tamto junto”</p>

<p>singular: &lt; percepções de representa- ções&gt;</p> <p>&lt;&lt;Represent ações em outros membros e em outros trabalhos&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo</p>	<p>11</p>	<p>ideológicas de cada um. Depois teve o Hudson respondendo. Hudson é força discursiva online MetaReciclagem. Tem muito, muito valor nesse sentido.</p>	<p>“Independente das posições políticas e ideológicas de cada um: MetaReciclagem abriga a diversidade”.</p> <p>“Cita Hudson – força discursiva on- line, muito valor, reconhecimento”.</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p>	<p>12</p>	<p>Enfim, as emoções e expectativas sempre estão aí. Alguém conhece o lan Lawrence? Saudações metarecicleiras!</p>	<p>“MetaReciclagem: emoções e expectativas”</p> <p>“Referência ao lan Lawrence”</p> <p>“Saudações ao bando”.</p>

Observações	Sequências			Temática
<h2>Análise 14“ Convívio e trocas de bits e vozes...”</h2> <hr/>				
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;resposta ao post anterior&gt;&gt;</p>	<p>1</p>	<p>Dasilva, se não fossem os encontrões eu poderia te dizer que eu e mbraz (e HD, e Dalton, e dpadua) somos a mesma pessoa e te deixar mais confuso ainda. Mas como tu tava lá, vou reputar essas coincidências ao termo de convívio e trocas de bits &amp; vozes.</p>	<p>“Todos somos a mesma pessoa? Retoma a semelhança do bando: Mbraz, Hd, Dalton, dpadua, eu.”</p> <p>“O convívio e as trocas de bits &amp; vozes”.</p>	

Observações	Sequências		Temática
<p><b>Análise 15“ Identidade = multiplicidade: identidade coletiva, da rede, cambiante, interrelacional ”</b></p> <hr/>			
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;réplica&gt;&gt;</p>	<p>1</p>	<p>Só pra antecipar uma objeção que o HD já fez a argumentos parecidos aos que eu usei no comentário anterior: quando eu falo de “identidade”, não to falando daquele sentido antigo, de separação entre indivíduo e meio, mas do que o HD costuma chamar de multiplicidade: uma identidade coletiva, da rede, cambiante, interrelacional.</p>	<p>“Sentido de Identidade no MetaReciclagem: multiplicidade – uma identidade coletiva, da rede, cambiante, interrelacional.”</p>



<p>decisão do poder&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo &lt;&lt;maleabilidade, flexibilidade de ação, facilitou a sobrevivência do coletivo?&gt;&gt;</p>		<p>flexibilidade incríveis.</p>	<p>“Comportamento do MetaReciclagem deixou a rede fora de alguns círculos de decisão do poder, por outro lado ganhou flexibilidade e maleabilidade.”</p>
<p>1ª pessoa do plural. &lt;&lt;o que somos e o que não somos&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;emergência&gt;&gt;</p>	3	<p>À medida em que não temos metas globais de produtividade, captação, receita, atendimento, ou quaisquer outras, também temos uma liberdade imensa de deixar as coisas acontecerem em seu próprio ritmo, permanecendo uma rede livre, onde o engajamento só acontece se as pessoas realmente quiserem.</p>	<p>“Liberdade imensa de deixar as coisas acontecerem ao seu próprio ritmo, permanecendo uma rede livre, onde o engajamento só acontece se as pessoas realmente quiserem.</p>
<p>1ª pessoa do plural: &lt;&lt;continua a falar em nome do bando&gt;&gt;</p>	4	<p>Por mais que em alguns momentos a MetaReciclagem dê a impressão de se apagar, ao longo do tempo ( e já passou bastante tempo) a gente tem um vetor de criatividade e inovação que continua reconstruindo a rede, realimentando novos ciclos de trocas, invenção e</p>	<p>“Vetor de criatividade e inovação que continua reconstruindo a rede, realimentando novos ciclos de trocas, invenção e</p>

<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;impessoal, relato de fatos&gt;&gt;</p> <p>(-) &lt;&lt;diversidade de níveis de discussão, tensão emergente&gt;&gt;</p> <p>(+) &lt;&lt;diversidade , exercício de articulação&gt;&gt;</p>	<p>5</p>	<p>participação.</p> <p>Ainda chegam novas pessoas, no início tímidas, que em pouco tempo entram no turbilhão e passam a agenciar suas ações através da rede. Por vezes parece uma angústia por conta da própria diversidade da rede - pessoas que queriam que mais gente estivesse no mesmo nível de aprofundamento da conversa - , mas mesmo gerenciar essa tensão emergente é parte de um exercício de articulação de uma rede que vive e, para isso, precisa respirar bastante.</p>	<p>participação”.</p> <p>“Ainda chegam novas pessoas...”</p> <p>“Novatos que entram no turbilhão e passam a agenciar suas ações através da rede.”</p> <p>“Angústia da falta de interação, nível de aprofundamento”</p> <p>“É preciso aprender a lidar com a tensão emergente como um exercício de articulação da rede viva”</p>
<p>1ª pessoa do singular: opinião pessoal &lt;&lt;formato híbrido&gt;&gt;</p>	<p>6</p>	<p>Em outra perspectiva, existe esse formato que eu às vezes chamo híbrido ( e o Orlando parece discordar), em que temos uma construção de relação funcional, mental e afetiva entre pessoas que ao mesmo tempo que não é estruturada ou hierárquica a priori também não é totalmente solta.</p>	<p>“Formato híbrido de comportamento da rede MetaReciclagem: uma construção de relação funcional, mental e afetiva ao mesmo tempo não</p>



<p>1ª pessoa do plural: &lt;&lt;em nome do bando&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;assumir formas ≠&gt;&gt;</p>	7	<p>Assumimos formas diferentes dependendo de quem é o interlocutor, tem gente que acredita que a MetaReciclagem é abrangente e megalomaniaca, tem gente que acredita que é ultra local e detalhista. As duas opiniões estão certas.</p>	<p>estruturada, não hierárquica, não totalmente solta.”</p> <p>“Reconhecimento de reputação entre os membros”.</p> <p>“Assumimos formas diferentes, dependendo de quem é o interlocutor.”</p> <p>“MetaReciclagem: abrangente, megalomaniaca ou ultra local e detalhista as duas opiniões estão certas.”</p>
<p>1ª pessoa do plural: &lt;&lt;continua em nome do bando caracterizando a metarecicla-</p>	8	<p>Como os limites entre quem está dentro e quem está fora não são dados, a gente evita de cair nas armadilhas de 99% dos projetos que se inserem no contexto social ou político: não temos um público-alvo, não temos adversários. Na verdade, tudo isso fica parecendo defasado: no século XXI, as categorias</p>	<p>“Limites não dados, bordas não definidas”</p> <p>“No contexto social ou político não temos público-alvo,</p>

<p>gem&gt;&gt;</p> <p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;experiência pessoal&gt;&gt;</p>	<p>9</p>	<p>de comportamento não fazem mais sentido.</p> <p>Um caso que já recontei por aí: uma ativista da Costa do Marfim, em um evento em 2005, insistia comigo que a MetaReciclagem precisava virar uma organização grande e centralizada se quisesse atuar no espaço da sociedade civil organizada, para poder influenciar políticas públicas. Eu argumentava que conseguíamos influenciar as políticas públicas justamente porque não precisávamos, como as organizações grandes e centralizadas, gastar boa parte de nosso tempo com questões de financiamento, competição, marketing e contabilidade.</p>	<p>não empós adversários, categorias do século passado”.</p> <p>“Relato de experiência pessoal”</p> <p>“Organização para poder influenciar políticas públicas?”</p> <p>“Conseguíamos influenciar as políticas públicas justamente porque não precisávamos gastar boa parte de nosso tempo com questões de financiamento, competição, mkt e contabilidade</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;visão pessoal&gt;&gt;</p>	<p>10</p>	<p>Acho que essa é uma linha interessante de reflexão: de maneira emergente, a MetaReciclagem propõe uma maneira de atuar nos espaços públicos tanto físico quanto simbólico que opera de forma totalmente descentralizada e emergente,</p>	<p>“ De maneira emergente a MetaReciclagem propões atuar nos espaços públicos</p>

<p>1ª pessoa do plural: &lt;&lt;como agimos&gt;&gt;</p>	<p>11</p>	<p>implementando um tipo de existência e formação em rede que vai muito além da superficialidade dos novos profetas das redes colaborativas que agora ganham dinheiro dando palestras pra desavisados gerentes de RH.</p> <p>Por outro lado, se não queremos criar uma estrutura própria, também não caímos na tentação de pregar a derrocada das grandes organizações e instituições. Pelo contrário, a MetaReciclagem se aproveita dos recursos delas – verbas, poder, conhecimento – e cria circuitos paralelos de circulação da informação e de acesso a esses recursos que obedecem a outras lógicas que não as institucionais – escalada de poder, individualismo, competição.</p>	<p>tanto físico quanto simbólico, descentralizada e emergente.”</p> <p>“Para além da superficialidade dos novos profetas das redes..que ganham dinheiro dando palestras.”</p> <p>“MetaReciclagem se aproveita dos recursos (verbas, poder, conhecimento) e cria circuitos paralelos”.</p> <p>“Obedece a outras regras, que não as institucionais (escalada de poder, individualismo, competição)”.</p>
---	-----------	--	--

<p>1ª e 3ª pessoa do singular: &lt;&lt;engajamen to e processo&gt;&gt;</p>	<p>12</p>	<p>Partindo de uma base colaborativa, mas também de laços – como coloquei acima – funcionais, mentais e afetivos, a MetaReciclagem constrói uma maneira de atuar no século XXI raqueando as estruturas que estão dadas.</p>	<p>“Partindo de uma base colaborativa com laços funcionais, mentais e afetivos, o MetaReciclagem constrói uma maneira de atuar no sec. XXI raquando as estruturas que são dadas.”</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;</p>	<p>13</p>	<p>Na minha opinião isso é levar às últimas conseqüências o que significa operar em rede, em particular situando-se no Brasil e nessa época. Escrevi dois postos de blog que falam um pouco mais sobre isso: redes, redes ps.</p>	<p>“MetaReciclagem leva às últimas conseqüências o que é operar em rede no contexto Brasil”.</p> <p>“Referência ao blog pessoal”.</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;expectativa pessoal&gt;&gt;</p>		<p>Enfim, assunto pra longas conversas. Isso é um pouco do que espero que a gente consiga trabalhar nos próximos meses, na publicação sobre MutiroLogia do Mutirão da Gambiarra.</p> <p>VQV!</p>	<p>“Publicações do movimento em vista: MutiroLogia do Mutirão da Gambiarra”</p> <p>“Despedida no coletivo”</p>

Observações	Sequências		Temática
<p><b>Análise 17“Qualquer integrante que começa a fazer a ponte entre o mundo que está on-line e seu contexto local torna-se uma mola de transformação... ”</b></p> <hr/>			
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;questão pessoal, questão fundamental da rede&gt;&gt;</p>	1	<p>Resposta à Questão 1: Uma questão que sempre retorna quando estou conversando sobre MetaReciclagem é a respeito de resultados. É uma questão que se junta a outras duas ( pra que serve a MetaReciclagem, o que é a MetaReciclagem) como questões fundamentais da rede - cuja identidade se constrói muito em função das diferentes respostas que a gente dá ao longo do tempo.</p>	<p>“MetaReciclagem e seus resultados: o que é a MetaReciclagem e para que serve a MetaReciclagem?”</p> <p>“A identidade da rede se constrói em função das diferentes respostas que a gente dá ao longo do tempo”.</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;como atua a rede&gt;&gt;  (+) positivo</p>	2	<p>Basicamente entendo que a rede atua em dois níveis - um direto, de ação prática, cotidiana, de criação de sentido, engajamento, aprendizado e descoberta. Todo o aprendizado da manipulação (com as mãos!), recombinação e transformação das tecnologias – no</p>	<p>“MetaReciclagem como rede tem uma atuação direta, prática, cotidiana de criação de sentido, engajamento, aprendizado e</p>

<p>&lt;&lt;reconhecimento no outro, proximidade, reputação&gt;&gt;</p> <p>1ª pessoa do singular: opinião pessoal.</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;reconhecimento&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;conhecimento para a transformação&gt;&gt;</p>	<p>3</p>	<p>sentido mais amplo – de se reconhecer no outro, no tipo de troca que só existe ao compartilhar uma mesa – de trabalho ou de bar.</p> <p>Nesse nível, acho que a MetaReciclagem proporciona um alto nível de apropriação de tecnologias, um tipo de aprendizado tácito que potencializa as condições para transformação social local. Virtualmente qualquer integrante da MetaReciclagem que começa a fazer a ponte entre todo mundo que está online e seu contexto local torna-se uma mola de transformação, podendo usar o conhecimento adquirido através da rede e a reputação que ela foi conquistando ao longo do tempo para respaldar suas ações locais.</p>	<p>descobertas.”</p> <p>“Aprendizado: manipulação, recombinação e transformação das tecnologias”</p> <p>“Alto nível de apropriação, um tipo de aprendizado que potencializa as condições para a transformação social”.</p> <p>“Qualquer integrante que começa a fazer a ponte entre o mundo que está online e seu contexto local torna-se uma mola de transformação”</p> <p>“Uso do conhecimento adquirido através da rede e a reputação conquistada para respaldar ações locais”.</p>
--	----------	--	--

<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;relato de processo.&gt;&gt;</p> <p>1ª pessoa do plural. &lt;&lt;Relato de experiência em nome do bando&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo &lt;&lt;apropriação simbólica&gt;&gt;</p>	4	<p>Outro nível de atuação da rede é mais simbólico, que mostra as possibilidades, acabando por remover barreiras e limites. Algumas lutas que a gente travou nesses anos têm a ver com isso: reuso de hardware, software livre não só como sistema operacional mas também pra multimídia, envolver as comunidades locais de forma autônoma, não ter medo de abrir os computadores, articulação de projetos locais, ir além do uso básico da tecnologia e incentivar a invenção, inovação e criatividade nas pontas, etc. Tudo isso, que hoje parece obvio, são idéias que enfrentavam uma rejeição muito alta quando a gente começou.</p>	<p>“Apropriação simbólica: mostra possibilidades, remove barreiras e limites.”</p> <p>“Reuso de software, hardware livre, envolver comunidades de forma autônoma, não ter medo, articulação de projetos locais.”</p> <p>“Incentivar inovação e invenção - criatividade nas pontas”</p>
<p>1ª pessoa singular e 1ª do plural: a gente, nós fala em nome do bando.</p> <p>(+) positivo &lt;&lt;influência assistemática &gt;&gt;</p> <p>3ª pessoa do singular:</p>	5	<p>Quero acreditar que, mesmo de forma informal, indireta, às vezes nem intencional, contraditória e quase caótica, a gente conseguiu influenciar um monte de iniciativas por aí. Mas isso é bem difícil de medir. E também tem um efeito meio estranho: muitas das pessoas que entenderam dessa forma indireta não têm a mesma sensação de pertencimento à rede que as pessoas no outro nível de conversa têm.</p>	<p>“Forma informal, indireta, às vezes nem intencional, contraditória, quase caótica, conseguiu influenciar um monte de iniciativas por aí”.</p> <p>“Efeito estranho: sensação diversa de pertencimento”</p>

<p>&lt;&lt;definição de conceito&gt;&gt;</p>	6	<p>E aí vem de novo a questão da identidade da rede, de como esse cobertor MetaReciclagem se estica pra poder cobrir os pés de todo mundo.</p>	<p>“Identidade do MetaReciclagem em rede: um cobertor que se estica para poder cobrir os pés de todo mundo”.</p>
<p>1ª pessoa do singular: opinião pessoal.</p>	7	<p>Acho que o Mutirão da Gambiarra tem um papel importante nesse sentido também, de promover o diálogo entre todas as iniciativas sem precisar cair na mera questão do pertencimento direto, que é bem vintesequista.</p>	<p>“Mutirão da Gambiarra: promove o diálogo entre iniciativas.”</p> <p>“Para além da questão do pertencimento direto que é vintesequista”</p>



	Sequências		Temática
<h2>Análise 18 “As conversas foram importantes para inspirar, estimular e mapear boas fontes e influências para poder realizar experiências e projetos... ”</h2>			
1ª pessoa do singular: início da conversa <<importância das pesquisas>>	1	hd,  bacana e importante o chamado. Tem a ver com esse momento das nossas metareciclagens, onde cada um vem buscando diferentes formas de documentar suas pesquisas, dar sentidos aos seus pontos de vista e abrir novas possibilidades de dar visibilidade ao nosso trabalho. Segue abaixo minhas respostas para cada pergunta:	“Importância da documentação, dar sentido aos pontos de vista, abrir possibilidades, dar visibilidade”
1ª pessoa do singular: <<relato pessoal do processo de interesse e surgimento do metareciclagem>>	2	1) Minha chegada na lista do <a href="#">MetaReciclagem</a> foi bem cedo, logo nos primeiros dias quando fizemos um fork na lista do Metáfora. O objetivo era evitar que ficássemos discutindo questões mais técnicas ligadas a hardware, software livre e rede na lista do metáfora e migrássemos essas conversas para outro lugar. Ocorre que acabou por acontecer o contrário, a lista do Metáfora acabou se esvaziando, pois o próprio sentido que a havia criado foi	“ Chegada no MetaReciclagem no início, com o objetivo de evitar questões mais técnicas do MetáFora.”  “Esvaziamento do MetáFora, dissolvido e reabsorvido no

<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;conceito&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo "importância dos debates do MetaReciclagem"</p> <p>1ª pessoa do singular: relato pessoal &lt;&lt;recordação &gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;esclarecendo o processo inicial da conversação, experimentos em software livre&gt;&gt;</p>	<p>3</p> <p>4</p>	<p>sendo dissolvido e reabsorvido dentro do <a href="#">MetaReciclagem</a> Mas, vamos a resposta da pergunta propriamente...</p> <p>Os debates do <a href="#">MetaReciclagem</a> são fundamentais para se pensar processos de entendimento e interpretação, ou seja, processos que ajudam a construir sentido do que é a tecnologia e de como essa tecnologia faz sentido dentro de um contexto no qual estou inserido.</p> <p>Me recordo bem dos primeiros momentos da lista, onde buscávamos caracterizar questões importantes sobre quais os usos técnicos potenciais de um computador para projetos de inclusão digital, que formas e que possibilidades de sistema operacional poderíamos utilizar para os projetos. Por exemplo, não era evidente e nem tampouco consensual que iríamos fazer experimentações com o Linux. Testamos outros protótipos, inclusive de sistemas adaptados e brasileiros. Brincamos com</p>	<p>MetaReciclagem"</p> <p>"Os debates do MetaReciclagem são fundamentais para se pensar processos de entendimento e interpretação que ajudam a construir sentido do que é tecnologia dentro de um contexto"</p> <p>"Nos primeiros momentos da lista, caracterização de questões importantes sobre usos potenciais de computador em projetos de inclusão digital"</p> <p>"Não era evidente nem consensual as experimentações com o Linux. Testamos outros protótipos..."</p>
---	-------------------	---	---

<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;experiência pessoal&gt;&gt;</p> <p>(-) negativo: como fazer dos pensamentos projetos?</p>	<p>5</p>	<p>processos de adaptação de hardware e criávamos conversas a partir disso, principalmente via email.</p> <p>As conversas presenciais eram raras nesse momento. E muitas, ao meu ver, pareciam distantes o suficiente das questões que me preocupavam na época, que era como efetivamente iríamos aplicar aquilo tudo que conversávamos nos potenciais projetos que poderíamos atuar.</p>	<p>Brincamos com processo... e criávamos conversas a partir disso”.</p> <p>“Conversas presenciais raras no início”</p> <p>“Preocupação na época inicial: como efetivamente aplicar aquilo tudo que conversávamos nos potenciais projetos que poderíamos atuar”.</p>
<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;a importância das conversas&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo</p>	<p>6</p>	<p>Sendo mais explícito, as conversas foram importantes para inspirar, estimular e ajudar a mapear boas fontes e influências de pesquisa, nas quais nos baseamos para poder realizar experiências e projetos. Outras duas coisas importantes que as conversas em rede fizeram toda a diferença foi a busca de possíveis parceiros para ajudarem a dar viabilidade material aos projetos e o processo de documentação e divulgação do que estávamos fazendo na web.</p>	<p>“As conversas foram importantes para inspirar, estimular e mapear boas fontes e influências de pesquisa, nas quais nos baseamos para poder realizar experiências e projetos”</p> <p>“Outras duas coisas importantes que as conversas em rede</p>

<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;</p>	<p>7</p>	<p>2) Sim, eu acho que essas características de rede podem gerar transformações, como já vem gerando. Como isso acontece é uma questão interessante e que encanta pelas amplas possibilidades do que ainda podemos fazer e nem sequer começamos a experimentar. Vejamos, algumas formas que vejo que isso faz todo o sentido como um processo de mudança social:</p>	<p>fizeram: busca de possíveis parceiros e processo de documentação/divulgação”,</p> <p>“As características da rede podem gerar transformações.”</p> <p>“Encanta pelas amplas possibilidades do que ainda podemos fazer...”</p>
<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;definição de conceitos&gt;&gt;[ (+) positivo</p>	<p>8</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• a organização em rede amplia a escala de distribuição, construção e documentação do conhecimento, facilitando em escala até então impossível de ser replicada o acesso a informações e a pessoas que permitem a produção de novos bens materiais, novos projetos, novas formas de nos organizarmos e de resolvermos nossos problemas cotidianos;</li> </ul>	<p>“A organização em rede amplia a escala de distribuição, construção e documentação do conhecimento, facilitando a replicação”</p> <p>“Produção de novos bens materiais, novos projetos, novas formas de resolvermos nossos</p>

<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;continua conceituação &gt;&gt;  (+) positivo</p>	9	<ul style="list-style-type: none"> <li>novos caminhos de acesso as pessoas e suas identidades sociais em rede. Por exemplo, consigo mais fácil criar uma interferência e despertar atenção em rede do que antes. Os custos materiais, os processos de circulação e as questões lógicas passam a ficar dissolvidas em inúmeros nós na rede, chegando a ficar praticamente de graça;</li> </ul>	<p>problemas cotidianos”.</p> <p>“Novos caminhos de acesso às pessoas e suas identidades em rede: criar uma interferência e despertar atenção”.</p> <p>“Questões lógicas passam a ficar dissolvidas em inúmeros nós na rede, sem custo”.</p>
<p>1ª pessoa do plural: &lt;&lt;fala em nome do grupo&gt;&gt;  (+) positivo  &lt;&lt;produção de significado, pluralidade&gt;&gt;</p>	11	<ul style="list-style-type: none"> <li>ampliamos nossas possibilidades de produção de significado, ampliando o contato a diferentes pontos de vista, diferentes ângulos e mídias para expressão de visões. Para quem pode e quer aproveitar essa característica, a singularidade se dá na pluralidade dos links e na forma de agregá-los, criando um todo de sentido dinâmico.</li> </ul>	<p>“Ampliamos nossas possibilidades de produção de significado, o contato com ≠ pontos de vista, visões.”</p> <p>“A singularidade se dá na pluralidade dos links e na forma de agregá-los, criando um todo de sentido dinâmico.”</p>

Observações	Sequências		Temática
<p><b>Análise 19“...então algum nó chega lá e destrincha toda essa teoria, transformando sim socialmente e deixando-se apropriar para gerar... ”</b></p>			
<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;impessoal&gt; &gt;  (-) negativo  &lt;&lt;conversações que não resultam em projetos interessante  &gt;&gt;</p>	1	<p>Esses debates contribuem mais para construção sobre apropriação tecnológica, do que apropriação crua, direta e em si. As discussões fazem um longo caminho, entre opiniões realmente interessantes, que propõem a construção e renovação de sentidos “sobre” e outras que mais são ecos, vozes alheias que falam por falar. Arte por arte, texto por texto ou tecnologia por tecnologia, não cresce e só emesmece.</p>	<p>“os debates contribuem mais para a construção sobre apropriação”.</p> <p>“Propostas de construção e renovação de sentidos e ecos, vozes alheias”.</p> <p>“Tecnologia por tecnologia não cresce, só emesmece”.</p>
<p>3ª pessoa do singular &lt;&lt;relato do processo&gt;&gt;  (+) positivo  &lt;&lt;nós</p>	2	<p>O encontro gerador resulta da arte por tecnologia e do texto x palavras. Todas as vozes, as pessoas que participam da lista, encontros e tudo mais, se concentram em nós-desatados que levam a pólos distantes, sem norte e sem sul,</p>	<p>“Encontro gerador acontece, resulta da arte por tecnologia e do texto por palavras. Todas as vozes, as pessoas que participam da lista,</p>

<p>desatados que levam a pólos distantes&gt;&gt;</p> <p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;continua o relato&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo para a transformação social.</p> <p>1ª pessoa do singular &lt;&lt;citação&gt;&gt;</p>	<p>3</p> <p>4</p>	<p>esse conhecimento que alguns desconhecem por não participar desses encontro,s por não saber como é incrível o trabalho que faz e a importância dele para rede.</p> <p>Então, algum nó chega lá e destrincha toda essa teoria envolta de barbaridades e beldades, transformando sim socialmente e deixando se apropriar para gerar.</p> <p>Bastaria, então, que eu encadeasse, prosseguisse a frase, me alojasse, sem ser percebido, em seus interstícios, como se ela me houvesse dado um sinal, mantendo-se, por um instante, suspensa. Michel Foucault</p>	<p>encontros e tudo mais se concentram em nós desatados que levam a pólos distantes.</p> <p>“Então algum nó chega lá e destrincha toda essa teoria, transformando sim socialmente e deixando-se apropriar para gerar,”</p> <p>“Referência, Michel Foucault”.</p>
--	-------------------	---	--

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 20 “O resultado de um movimento emergente já se esporificou, ramificou e se multiplica exponencialmente ...”</h2> <hr/>			
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;</p>	1	<p>Hernani Dimantas, vulgo HdHd, tá desenvolvendo sua tese de doutorado com foco nas Zonas de Colaboração da <a href="#">MetaReciclagem</a>. Parte do processo é ouvir as diversas pessoas que em algum momento estiveram envolvidas com a rede <a href="#">MetaReciclagem</a>. Conversando com o EfeEfe, ele resolveu abrir esse levantamento, fazê-lo em rede – eventualmente, pode virar mais uma publicação do <a href="#">Mutirão da Gambiarra</a>.</p>	<p>“Descrição da proposta da tese, proposta de fazer da tese um projeto do grupo, publicação – Mutirão da Gambiarra”.</p>
<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;divulgação da pesquisa&gt;&gt;</p>	2	<p>A idéia é, a partir de duas perguntinhas simples, instigar o povo a soltar o verbo. Quanto mais interpretações, quanto mais amplas, melhor. Aceitei a provocação, e seguem meus pitacos gerados a partir de umas anotações (palavras-chave, tags...) na mesa do boteco. Seguem aí.</p>	<p>“Aceitei a provocação, seguem meus pitacos...na mesa do boteco”. “Conversa informal”</p>
<p>1ª pessoa do</p>	3	<p>1) Apropriação da tecnologia é uma</p>	



<p>singular: &lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;</p>		<p>das ferramentas possíveis para a transformação social. Até aí, sem novidades. O que vejo – e sinto que tá acontecendo, e quero crer que é resultado de um movimento emergente que já se esporificou e se ramificou e se multiplica exponencialmente. Nesse processo, a MetaRec, sem dúvida, merece destaque. Ainda que eu não consiga absorver tudo o que é produzido e compartilhado pelos metarecipientes (incluindo os que são metarecipientes mas *ainda* não sabem ou não descobriram), pra mim já é um exercício mais-que-prazeroso a maneira descentralizada como as coisas se dão (o termo é esse: *se dão*, despretensiosamente, às vezes) e o espírito de compartilhamento que leva à fraternidade, que aproxima amizades, que se movem pela paixão, pelo tesão. Não me canso de repetir o Guimarães Riobaldo Tatarana Rosa: *A vida inventa! A gente principia as coisas, no não saber por que, e desde aí perde o poder da continuação, porque a vida é <a href="#">mutirão de todos</a>, por todos remexida e temperada.*</p>	<p>“A apropriação da tecnologia é uma das ferramentas possíveis para a transformação social”.</p> <p>“O resultado de um movimento emergente já se esporificou, se ramificou e se multiplica exponencialmente.”</p> <p>“exercício mais que prazeroso a maneira descentralizada como as coisas se dão”</p> <p>“espírito de compartilhamento que leva à fraternidade, amizades que se movem pela paixão, remexida e temperada”.</p> <p>“Citação de outros autores: Guimarães Rosa”.</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;opinião pessoal e descrição&gt;&gt;</p>	4	<p>Falo em fraternidade, e é impossível não associar à figura de São Francisco de Assis, meu caro São Xico, que tenho pra mim um exemplo anarquista</p>	<p>“Figuras: São Francisco, meu</p>



<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;conceito do metareciclagem&gt;&gt;</p>	6	<p>Ao mesmo tempo, esse caleidoscópio de pessoas e sensações me intriga: há uma busca incessante, um exercício cotidiano por liberdade, que ainda não descobri se é dom ou virtude (já até assuntei essa questão com meu pai, que me fritou uns neurônios).</p>	<p>“Caleidoscópio de pessoas e sensações”</p>
<p>1ª pessoa do singular</p> <p>&lt;&lt;complexidade&gt;&gt;</p>	7	<p>2) Dentro dos papos MetaRec, alguns conceitos típicos da *realidade brasileira* ganham outras conotações e interpretações. Falar em gambiarra, puxadinho, parangolé, vira-lata, se-virismo tornou-se recorrente. Mas não somente no contexto social e econômico brasileiro, percebo que a MetaRec – ao lado de inúmeras outras iniciativas e movimentos e coletivos – reflete aquela urgência a que já me referi: a transformação do atual sistema, com um todo, é inevitável; não há como manter toda a sociedade, todo o planeta, num sistema baseado em princípios proprietários.</p>	<p>“Falar em gambiarra, puxadinho, parangolé, vira-lata, se-virismo tornou-se recorrente. Ao lado de inúmeras outras iniciativas e movimentos e coletivos – reflete aquela urgência a que já me referi: a transformação do atual sistema, com um todo, é inevitável”</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;exemplos&gt;&gt;</p> <p>&gt;</p> <p>(+) positivo</p>	8	<p>Não por acaso, pelo menos dois prêmios Nobel de Economia chamaram a atenção nos últimos tempos por adotar ou abordar métodos, digamos, pouco afeitos ao capitalismo-fominha: em 1998, o Amartya Sen, apontado como um dos pais do microcrédito e</p>	<p>“Citações de fora: Em, 1988, Amartya Sen, revolucionou as pequenas comunidades na Índia; em 2009, Elinor Ostrom, a primeira mulher a</p>

<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;conclusão&gt; &gt;</p>	<p>9</p>	<p>que revolucionou pequenas comunidades na Índia; em 2009, Elinor Ostrom, a primeira mulher a receber o prêmio, por estudar as práticas e conceitos dos commons.</p> <p>Se esses não são indícios de que a transformação é urgente e já ocorre, não sei mais o que é – podem me chamar de Pollyanna, tudo bem, mas preciso acreditar.</p>	<p>receber o prêmio, por estudar as práticas e conceitos dos commons.</p> <p>“Indícios de que a transformação é urgente e já ocorre, preciso acreditar”.</p>
--	----------	--	--

Observações	Sequências		Temática
<p><b>Análise 21 “Há zonas de colaboração: sinônimo de caos, confusão, estado de desequilíbrio ou lugar do prazer (do proibido e da liberdade temporária)... ”</b></p> <hr/>			
<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;impessoal&gt;&gt;  (+) positivo  &lt;&lt;consideração geral&gt;&gt;</p>	1	<p>Com certeza as ações – pontuais, específicas ou estendidas, de longo prazo – observadas na <a href="#">MetaReciclagem</a> contribuem para gerar apropriação da tecnologia.</p>	<p>“Com certeza as ações observadas na MetaReciclagem contribuem para gerar apropriação da tecnologia.”</p>
<p>1ª pessoa do singular &lt;&lt;relato de visão pessoal&gt;&gt;</p>	2	<p>Venho do campo da arte e, a meu ver, apropriação é quase uma “condição” e um “procedimento-padrão” (ou seria “chavão”?) na cena contemporânea. No seu sentido mais elementar, sugere e propõe a resignificação, seja dos objetos, fatos, situações e por que não dizer de subjetividades, já que a criação e a interpretação das obras de arte estão intrinsecamente relacionadas.</p>	<p>“Apropriação como uma condição na cena contemporânea”.  “Propõe a resignificação dos objetos, fatos, situações, subjetividade, criação”.</p>

<p>1ª pessoa do singular &lt;&lt;o que andam falando por aí&gt;&gt;</p>	<p>3</p>	<p>Embora não tenha vivenciado o início cronológico-oficial da <a href="#">MetaReciclagem</a>, já ouvi dizer várias vezes que ela se baseou em, pelo menos, duas coisas: conversa e experimentação, sobre tecnologia e com as máquinas.</p>	<p>“Já ouvi dizer várias vezes que ela se baseou em conversa e experimentação sobre tecnologia”.</p>
<p>1ª pessoa do singular.</p> <p>&lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;visão da prática do MetaReciclagem&gt;&gt;</p>	<p>4</p>	<p>Imagino assim, que a Rede começou com uma prática (e não uma ideia) mais tradicional em relação à tecnologia e o processo foi reafirmando a “apropriação” como um princípio fundamental. Se no início a ação era desmontar e recombina os computadores, hoje a prática inclui diferentes fazeres, desde o fazer-fazer, até o fazer-falar e o fazer-pensar; os computadores são quase um detalhe.</p>	<p>“A Rede MetaReciclagem começou com uma prática (e não uma ideia) reafirmando a apropriação como um princípio fundamental”.</p> <p>“(…) hoje a prática inclui diferentes fazeres, desde o fazer-fazer, até o fazer-falar e o fazer-pensar, os computadores são quase um detalhe”.</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p>	<p>5</p>		<p>“Ação abrangente, apropriação inclui várias instâncias</p>

<p>&lt;&lt;conceito geral&gt;&gt;</p> <p>1ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;dificuldade para conceitualizar MetaReciclagem&gt;&gt;</p>	6	<p>Com esta ação tão abrangente, é natural que a apropriação inclua várias instâncias (provavelmente como aquelas que eu citei antes: que ressignificam dos objetos às subjetividades). O conceito de tecnologia também é igualmente amplo e não saberia dizer o que ele deixa de fora.</p> <p>A propósito, acho bem difícil materializar conceitos e definições na <a href="#">MetaReciclagem</a>. Como dá pra notar, não há nem mesmo um consenso sobre o gênero: O <a href="#">MetaReciclagem</a> ou A <a href="#">MetaReciclagem</a>? Parece uma diferença sutil, não sei se de cunho histórico ou de ponto de vista individual, mas que revela seu caráter múltiplo, impermanente, indefinido: seria o movimento, o grupo, o projeto, a rede <a href="#">MetaReciclagem</a>? Nenhuma das anteriores?</p>	<p>que ressignificam dos objetos às subjetividades”.</p> <p>“Conceito de tecnologia amplo.”</p> <p>“A propósito, acho bem difícil materializar conceitos e definições na MetaReciclagem”</p> <p>“que revela seu caráter múltiplo, impermanente, indefinido”</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;visão geral&gt;&gt;</p>	7	<p>Essa sutileza pode até revelar um “problema” de identidade. Ou melhor, uma questão. Trata-se de uma questão, pois um problema geralmente requer uma solução, enquanto uma questão pode permanecer em aberto. Sobretudo na contemporaneidade, em que fronteiras e limites muitas vezes soam como acinte. No caso da <a href="#">MetaReciclagem</a>, creio que esta questão da identidade é algo que deva permanecer em aberto.</p>	<p>“ A questão da identidade do MetaReciclagem, algo que deve permanecer em aberto”</p>

<p>1ª pessoa do singular &lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;</p>	<p>8</p>	<p>Foi isso que eu vi quando cheguei na lista de discussão: um <a href="#">pra quê?</a>, exemplo típico do fazer-falar e fazer-pensar. Enquanto as conversas acontecem, muitos aprendizados e experiências sutis de modificar o pensar ocorrem. Não sei se as idiossincrasias e processos internos de mudança de pontos de vista, nem sempre compartilhados, são suficientes para provocar transformação social. Talvez o sejam quando se traduzem numa ação coletiva mais concreta.</p>	<p>“Enquanto as conversas acontecem, muitos aprendizados e experiência sutis ao mesmo tempo idiossincrasias e pontos de vista nem sempre compartilhados são suficiente para provocar transformação social, numa ação coletiva mais concreta.”</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;visão pessoal sobre a dinâmica do movimento&gt;&gt;</p>	<p>9</p>	<p>E aí, novamente, fica difícil visualizar e apontar o momento que isso acontece, a tal concretude. Isso porque, acredito eu hoje, que o ponto forte da <a href="#">MetaReciclagem</a> seja sua dinâmica cultural. Ao contrário de uma lista de discussão em que quase tudo seria off-topic, ali as conversas são simultâneas, transversais e inconclusas em vez de um boletim de informações privilegiadas ou perguntas e respostas sobre o assunto-foco ou a área de atuação e interesse de seus integrantes.</p>	<p>“fica difícil visualizar e apontar o momento que isso acontece, a tal concretude.”  “o ponto forte da MetaReciclagem é sua dinâmica cultural, ali as conversas são simultâneas, transversais e inconclusas em vez de um boletim de</p>



<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;conceito das Zonas de Colaboração&gt; &gt; (+) positivo</p>	<p>10</p>	<p>Como bem expressa essa chamada, há “zonas de colaboração” e zonas são, num primeiro olhar, o sinônimo de caos, confusão, estado de desequilíbrio ou lugar do prazer (por vezes ambíguo, do proibido e da liberdade temporária). Estando no meio ou dentro delas, é preciso certo esforço pra reconhecê-las. Até onde vejo, a diferença entre as zonas e as áreas, é que as primeiras envolvem pontos de intersecção e convergência geralmente disformes e talvez amorfos, enquanto as segundas, têm contornos bem mais visíveis.</p>	<p>informações privilegiadas”.</p> <p>“Há zonas de colaboração, são o sinônimo de caos, confusão, estado de desequilíbrio ou lugar do prazer (do proibido e da liberdade temporária”</p> <p>“Envolvem pontos de intersecção e convergência disformes e amorfos”</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;a dinâmica cultural através de uma experiência pessoal&gt;&gt;</p>	<p>11</p>	<p>O que eu chamo de dinâmica cultural está diretamente ligado à convivência com e entre pessoas. É aí que a concretude se torna possível. Quando cada um percebe o quanto as conversações interferem no seu próprio cotidiano e reverberam em seus papéis sociais, seja no trabalho, no lazer ou nos relacionamentos. E a cultura tem essa característica, de ser uma interferência quase despercebida, porém determinante no cotidiano e na esfera social.</p>	<p>“Dinâmica cultural no MetaReciclagem: interferência despercebida. Conversações que interferem e reverberam em papéis sociais: lazer, trabalho, relacionamentos. Convivência entre as pessoas que torna a concretude</p>

<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;visão geral&gt;&gt;</p>	<p>12</p>	<p>Nesse sentido, vejo que a <a href="#">MetaReciclagem</a> é bastante “eficaz”. A profusão de estímulos, temas e linguagens que perpassam as conversas, encontros e debates é algo digno de nota e a apropriação, uma consequência, uma questão de tempo.</p>	<p>possível.”</p> <p>“Eficaz na profusão de estímulos, temas e linguagens que perpassam as conversas e encontros é digno de nota e apropriação”.</p>
<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;visão geral, continua&gt;&gt; (+) positivo</p>	<p>13</p>	<p>O fazer-falar do dia-a-dia por vezes se traduz num fazer-pensar (seja um post ou uma tese), enquanto o fazer-fazer, do tipo “mão na massa”, acontece sem nos darmos conta de sua dimensão. Não faz diferença se ele significa influenciar uma política governamental local ou nacional, como foram e são o próprio programa de Cultura Digital do Ministério da Cultura ou a Rede de Projetos do ACESSA São Paulo, do governo do estado de São Paulo.</p>	<p>“Fazer-pensar e fazer-fazer acontece sem nos darmos conta de sua dimensão”. “Não faz diferença se ele significa influenciar uma política governamental local ou nacional”. Exemplos: Cultura Digital do MinC, Rede de Projetos ACESSA SP.</p>
<p>1ª pessoa do</p>		<p>Eu, particularmente, sei que estes fazeres existem, mas não tenho clareza</p>	<p>“Sei que esses fazeres existem, mas não tenho</p>

<p>singular: &lt;&lt;visão pessoal do movimento&gt;&gt;</p>	14	<p>de seus “resultados”. Penso eu que essa impressão difusa tenha a ver com o meu contato indireto com eles: eu sei o que as pessoas falam a respeito.</p>	<p>clareza de seus resultados”. “Impressão difusa, o que as pessoas falam a respeito”.</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;experiência pessoal&gt;&gt;  (+) positivo</p>	15	<p>Por outro lado, o que eu vi foi uma mãe optar por manter seu filho adolescente desmontando e remontando computadores nas oficinas do Bailux que ocorrem durante a tarde em Arraial d'Ajuda, em vez de permitir que ele fosse trabalhar no churrasquinho, apesar das condições financeiras da família exigirem isso. Não se trata, portanto, de uma dimensão maior que a outra, mas diferente: enquanto uma é coletiva, a outra é individual; uma é genérica e a outra, particular; uma é pública e a outra, privada.</p>	<p>“Experiência no Bailux - Arraial d'Ajuda”. “Outras possibilidades: atua em instâncias ≠ dimensões coletivas e individuais, genéricas e particulares, públicas e privadas”.</p>
<p>3ª pessoa do singular. &lt;&lt;Descrição do processo&gt;&gt;  (+) positivo</p>	16	<p>E, aos poucos, os fazeres vão se misturando: o fazer-fazer é também o fazer-falar e o fazer-pensar. A fronteira entre resultados quantitativos e qualitativos vai se tornando cada vez mais imprecisa. Evidentemente, influenciar e participar de políticas públicas não é pouca coisa. E, por razões óbvias, geram impacto social. Provavelmente provocam também</p>	<p>“A fronteira entre os resultados quantitativos e qualitativos vai se tornando cada vez mais imprecisa”.  “Evidentemente, influenciar e</p>

<p>3ª pessoa do singular.</p> <p>&lt;&lt;conceito de transformação social&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;resultados do Meta&gt;&gt;</p>	<p>17</p>	<p>transformação social porque interferem na estrutura e transformar, pra mim, implica em mudanças significativas e estruturais. Assim como apropriar-se significa adentrar uma cada mais profunda do que o simples uso, reuso ou a citação (como se diz no campo da arte). Pressupõe o entendimento, ou uma interpretação, da essência das coisas, e uma reinvenção a partir disto. Apropriação envolve um ato criador.</p> <p>No entanto, “transformação social” é um termo ingrato, que parece trazer na entrelinha a expectativa de uma “revolução”, uma “mudança radical”, “paradigmática”, como se uma situação, fato, atitude ou invenção produzisse uma alteração drástica o bastante que tornasse irreconhecível ou distante a anterior. Mas não é esse tipo de “resultado” que vejo a <a href="#">MetaReciclagem</a> “produzir”. Talvez porque não haja uma ou poucas coisas que gerem transformação social. Talvez porque a sociedade se transforma a todo momento ou porque as mudanças relevantes requeiram distanciamento – histórico, geográfico, cultural, emocional – para se tornarem perceptíveis.</p>	<p>participar de políticas públicas não é pouca coisa, geram impacto social e provavelmente provocam transformação social”.</p> <p>“Apropriação envolve um ato criador: entendimento ou interpretação da essência das coisas e reinvenção a partir disto”.</p> <p>“Transformação social é um termo ingrato, traz na entrelinha a expectativa de uma revolução”.</p> <p>“Não é esse tipo de resultado que vejo a MetaReciclagem produzir”.</p>
---	-----------	---	---

<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;as transformações do MetaReciclagem&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;Zonas de colaboração: lugar de desconforto? &gt;&gt;</p>	<p>18</p>	<p>Talvez porque a <a href="#">MetaReciclagem</a> não gere transformações, apenas provoquelas. Assim como provoca as pessoas a reverem seus pontos de vistas, hábitos, crenças e conhecimentos prévios. Desde que elas queiram, é claro. Desde que elas se disponham a sair de suas áreas de conforto e caminhem em direção às zonas de colaboração, é óbvio.</p>	<p>“MetaReciclagem não gera transformações em si, mas provoca.”</p> <p>“Provoca as pessoas reverem pontos de vista, hábitos, crenças e conhecimentos prévios, desde que as pessoas se disponham a sair de suas áreas de conforto e caminhem em direção às zonas de colaboração”.</p>
--	-----------	---	--

Observações	Sequências		Temática
<p><b>Análise 22“ Novas formas de participação social, experimentações mais criativas envolvendo a tecnologia, interpretações mais ousadas sobre as realidades, espaços para contribuições menos planejadas e mais arriscadas ... ”</b></p>			
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo &lt;&lt;características da rede de influenciar a realidade&gt;&gt;</p>	1	<p>Acredito que antecipei esta pergunta na anterior, respondendo-a indiretamente, mas, sim, estes aspectos – multiplicidade, compartilhamento, produção de subjetividade, conversação – são capazes de gerar intervenções no contexto social, econômico da realidade brasileira. Como, precisamente, eu não sei. Mas arrisco a dizer que depende de uma extraordinária vontade e disciplina das pessoas para se auto-organizar coletiva e autonomamente, para propor alternativas e intervenções significativas.</p>	<p>“Multiplicidade, compartilhamento, produção de subjetividade, conversação são capazes de gerar intervenções no contexto social, econômico da realidade brasileira, como, precisamente eu não sei...”</p> <p>“Necessidade de vontade, disciplina, autoorganização coletiva e autônoma para propor alternativas e intervenções</p>

<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;questionamentos e dúvidas – conceito de rede&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;Princípio, conceito de rede no MetaReciclagem&gt;&gt;</p>	2	<p>Não estudo o fenômeno das redes e não entendi bem se aqui nesta pergunta elas são citadas/limitadas ao cenário virtual. Se por um lado, o termo “multiplicidade” me faz pensar na “grande rede mundial”, por outro, a ideia de rede não é uma coisa recente e tampouco exclusiva deste universo. Dúvidas à parte, vou partir de um princípio que se adota na <a href="#">MetaReciclagem</a> – a rede física e virtual ou a Infralógica como um conjunto de ambientes e ferramentas.</p>	<p>significativas”.</p> <p>“Multiplicidade me faz pensar na grande rede mundial, mas rede não é uma coisa recente”.</p> <p>“Conceito de rede de acordo com o MetaReciclagem: física, virtual ou infralógica, um conjunto de ambientes e ferramentas”.</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;</p>	3	<p>Insisto que as mudanças e, principalmente, as transformações dependem muito da atitude das pessoas, pois nós podemos permanecer cegos ou indiferentes ao potencial que a multiplicidade pode gerar. Eu, particularmente, sou entusiasta do convívio conflituoso com o que me é estranho e desconhecido. Acredito que é algo que estimula, desafia e, por isso, move. Mas acho perfeitamente possível e compreensível que as pessoas se agrupem para fortalecer as semelhanças,</p>	<p>“Mudanças e transformações dependem da atitude das pessoas”.</p> <p>“Sou entusiasta do convívio conflituoso com o que me é estranho e desconhecido, acredito que é algo que estimula, desafia e por isso</p>

<p>3ª pessoa do singular. &lt;&lt;Definição da características do compartilhamento e seus efeitos&gt;&gt;</p>	<p>4</p>	<p>seja de valores, hábitos ou ideias. Isto também gera movimento, mas talvez muito uniforme e previsível para o meu gosto.</p> <p>O compartilhamento é outra característica a ser observada com atenção. Num primeiro momento, quando tomei contato com o universo do software livre (via <a href="#">MetaReciclagem</a>) acreditava que o ato de compartilhar acontecia de um jeito mais aprofundado. Imaginava, ingenuamente, que as pessoas construíssem as coisas juntas, mas depois fui vendo que muito (talvez a maioria) se constrói individualmente, isto é, que se faz sozinho pra depois juntar. É um tipo de compartilhar por “acúmulo” e “sobreposição” de ideias, ações e não se trata de uma criação coletiva com as agruras e o caos inerente ao árduo processo que se configuraria. No universo artístico “tradicional”, por exemplo, há estruturas bastante hierárquicas e divisão de papéis bem clara entre quem cria e executa: na dança clássica há o coreógrafo, o corpo de baile e a primeira bailarina; na orquestra, o compositor, o maestro, o spalla e a cozinha; na banda, há o</p>	<p>move”.</p> <p>“As pessoas se agrupam para fortalecer semelhanças, valores, hábitos ou idéias.”</p> <p>“Compartilhamento muitas vezes se constrói de maneira autônoma: se faz sozinho para depois juntar”.</p> <p>“Compartilhar por acúmulo e sobreposição de idéias, ações, não se trata de uma criação coletiva com as agruras e o caos inerente ao árduo processo que se configuraria”.</p> <p>Exemplos.</p>
---	----------	---	---



<p>3ª pessoa do singular.</p> <p>&lt;&lt;sampler&gt;&gt;</p>	<p>5</p>	<p>vocalista e o batedor; nas artes visuais, o curador, o mecenas, a instituição e os artistas; no cinema, o diretor, os atores principais, coadjuvantes e figurantes, a indústria.</p> <p>É evidente que hoje estamos na moda dos coletivos, já passamos pelos grupos-comunidades de teatro, sabemos que os criadores-intérpretes se ampliam no mundo da dança, que o sampler está aí, que as câmeras se popularizaram, mas o planeta da arte insiste em priorizar o movimento da rotação em vez da translação. Por mais paradoxal que isso possa parecer, já que a arte expressa o que acontece na sociedade .</p>	<p>“A moda dos coletivos, sampler, dançar, a arte expressa mudanças que acontecem na sociedade”.</p>
<p>1ª pessoa do singular.</p> <p>&lt;&lt;Relato experiência pessoal com software livre&gt;&gt;</p>	<p>6</p>	<p>Migrando para a observação do planeta do software livre, imaginava eu, no princípio, que o ato de disponibilizar as informações sobre o processo tornaria o ato criador e a manipulação dos códigos (e nesse sentido, o planeta do software livre se aproxima novamente do planeta da arte porque ambos lidam com desenvolvimento de linguagem) menos extraordinários.</p>	<p>“Minha idéia sobre software livre, planeta que se aproxima da arte pois lidam com desenvolvimento de linguagens.”</p>

<p>1ª pessoa do singular. &lt;&lt;opinião pessoal sobre um processo social e mudanças ocorrendo&gt;&gt;.</p>	<p>7</p>	<p>Mas não é bem isso que vejo acontecer. Mesmo com a diluição crescente das fronteiras entre usuário, consumidor e desenvolvedor, provedor, fornecedor, há uma força, não sei se superior ou gravitacional, que sustenta o tabu da criação e mantém a aura do poder. É evidente que importantes mudanças têm sido geradas pelo movimento do software livre, especialmente no que diz respeito aos mercados e à propriedade, que por sua vez impactam a dinâmica cultural e vice-versa. É conhecido o impacto social das licenças livres e a necessidade de se reposicionar a economia. É essencial o potencial da web semântica na horizontalidade das relações de comunicação e poder, já que a comunicação é uma habilidade humana inata e um bem público que se converteu em importante moeda de troca.</p>	<p>“Sociedade de contradições”.</p> <p>“É evidente que importantes mudanças têm sido geradas pelo movimento do software livre, especialmente no que diz respeito aos mercados e à propriedade que por sua vez impactam a dinâmica cultural e vice-versa.”</p> <p>“Potencial da web semântica, horizontalidade das relações de comunicação e poder”,</p> <p>“Conversações: bem público que se converteu em importante moeda de troca.”</p>
--	----------	---	---

<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;expectativas no compartilhar&gt;&gt; &gt; (+) positivo</p>	8	<p>No entanto, “compartilhar”, ou a minha expectativa em relação a este termo cuja etimologia eu desconheço, requer algo mais que a simples disponibilização de informação, a sensação fugaz de conexão, a ilusão de proximidade e autonomia. Talvez seja uma característica que, associada à conversação e à produção de subjetividades interfira numa dimensão espiritual. E tenho dúvidas se caberia o limite geográfico neste caso.</p>	<p>“Compartilhar: algo a mais que simples disponibilização de informação, a sensação fugaz de conexão, a ilusão de proximidade e autonomia”.</p> <p>“Compartilhamento: característica que associada à conversação e à produção de subjetividades interfira numa dimensão espiritual”.</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;experiência pessoal: o que seria uma realidade brasileira?&gt;&gt;  (+) mudanças de dentro pra</p>	9	<p>Apesar do meu trabalho envolver viagens pelo país e ter estado em mais da metade das capitais estaduais, não saberia definir uma realidade brasileira. A menos, é claro, que eu queira repetir o que as estatísticas dizem, os jornais dramatizam e as novelas televisivas suavizam: as diferenças são gritantes, hiperbólicas. Assim, é bem difícil imaginar quais seriam as intervenções sociais e econômicas capazes de alterar “a realidade” brasileira. E como as redes</p>	<p>“Não saberia definir uma realidade brasileira: multiplicidade de contextos, não é o que a mídia, jornais e novelas brasileiras democratizam”.</p> <p>“Diferenças gritantes,</p>

<p>fora, pequenas.</p> <p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;o que eu consigo ver&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo: &lt;&lt;críticas às iniciativas atrasadas que precisam do mínimo de consciência e do máximo de gente&gt;&gt;</p>	<p>10</p>	<p>contribuem com isso. O que eu consigo imaginar, por ora, são mudanças “pequenas”, individuais (que, por serem internas e às vezes difíceis, se tornam grandes), de dentro pra fora. Se a sociedade for como um corpo e os indivíduos, as células, são elas que, estando doentes ou sãs, alteram e determinam a dinâmica do organismo numa perspectiva sistêmica. A relação com o consumo (inclusive de informação) me parece um bom exemplo de mudança individual fundamental e óbvia o bastante quando se pensa em economia.</p> <p>O que eu consigo ver são iniciativas necessárias e previsíveis, talvez tardias e nem por isso ultrapassadas, como a dos governos virtuais, orçamentos participativos, mobilizações e campanhas para causas específicas que dependem do mínimo de consciência e o máximo de gente (como o Manifesto do Lixo Eletrônico), a construção coletiva do conhecimento e de referências transitórias (como wikis e derivados equivalentes), a variedade das ferramentas de comunicação e ampliação do espaço de expressão.</p>	<p>hiperbólicas”.</p> <p>“A rede contribui com mudanças pequenas, individuais, de dentro pra fora”.</p> <p>“Metáfora do corpo social, do organismo, perspectiva sistêmica”.</p> <p>“ Crítica forte às iniciativas gerais necessárias, previsíveis, talvez tardias como a dos governos virtuais, orçamentos participativos, mobilizações e campanhas para causas específicas que dependem do mínimo de consciência e o máximo de gente.</p> <p>Ex. Lixo Eletrônico. Construção coletiva</p>
---	-----------	---	--

<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;o que eu desejo&gt;&gt;</p>	<p>11</p>	<p>O que eu desejo são novas formas de participação social, experimentações mais criativas envolvendo a tecnologia, interpretações mais ousadas sobre a(s) realidade(s), espaços para contribuições menos planejadas e mais arriscadas no contexto social, possibilidades de parcerias e encontros inusitados entre as pessoas com as quais não nos relacionaríamos à primeira vista.</p>	<p>do conhecimento (wikis, variedades de ferramentas, ampliação do espaço de expressão.</p> <p>“O que eu desejo são novas formas de participação social, experimentações mais criativas envolvendo a tecnologia, interpretações mais ousadas sobre as realidades, espaços para contribuições menos planejadas e mais arriscadas no contexto social”.</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;conclusão&gt;</p>	<p>12</p>	<p>O que a <a href="#">MetaReciclagem</a> tem a ver com isso? Muito, algo ou nada, depende do ponto de vista. Já começo a me repetir... depende das pessoas....</p>	<p>“Depende das pessoas...”</p>

Observações	Sequências	Temática	
<p><b>Análise 23 “Ressignificações, suplemento e remixagens: o convívio no ciberespaço vai impactando as localidades de onde nos conectamos, mas são absorvidos de modo bem distinto...”</b></p> <hr/>			
<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;impessoal&gt; &gt; &lt;&lt;visão geral do movimento&gt;&gt;  (+) positivo: Meta como conversação, recriação.</p>	<p>1</p>	<p>Os debates que aconteceram em torno do metareciclagem fazem parte do processo de crítica sócio-técnica que está na base de criação e existência da metareciclagem. Não há como falar de metareciclagem sem falar de trocas comunicativas, de encontros e também de desencontros e debates sobre como refazer, recolocar, recriar e recuperar o que existe de gerador de um outro padrão em cada pedaço de código ou de máquinas.</p>	<p>“Debates como processo de crítica sócio-técnica que está na base de criação da MetaReciclagem”,  “Não há como falar de metareciclagem sem falar de trocas comunicativas, encontros e desencontros, debates sobre como refazer, recolocar, recriar, recuperar...”</p>

<p>3ª pessoa do singular: visão impessoal. &lt;&lt;o princípio da metareciclagem&gt;&gt;</p>	2	<p>O princípio da metareciclagem é muito poderoso em uma sociedade que já desconfia dos ideais da modernidade e do progresso.</p>	<p>“O princípio da MetaReciclagem é muito poderoso em uma sociedade que já desconfia dos ideais da modernidade e do progresso.”</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;  (-) negativo: &lt;&lt;rede como transformadora.&gt;&gt;  (+) positivo  &lt;&lt;pessoas com capacidade de transformar em rede&gt;&gt;</p>	3	<p>Tenho muitas dúvida sobre a possibilidade da rede gerar transformações. Acho que as possibilidades de comunicação digital, distribuída, interativa permitiu que indivíduos mais participativos e mais criativos se descobrissem e interagissem de modo sinérgico.</p>	<p>“Tenho muitas dúvidas sobre a possibilidade da rede gerar transformações, mas permite indivíduos +participativos mais criativos descobrir e interagir de modo sinérgico”.</p>
<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;visão</p>	4	<p>A rede está sendo reconfigurada pelo seu grupo mais atuante e isto está sendo combatido pela velhas corporações da</p>	<p>“A rede está sendo reconfigurada pelo seu grupo mais atuante, abrindo</p>

<p>geral&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;a rede: recombinação e reconfiguração, colocar em cheque o mito da originalidade&gt;&gt;</p> <p>&gt;</p> <p>1ª pessoa do plural: &lt;&lt;fala em nome do grupo&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;conversas virtuais influenciando e sendo influenciadas por culturas cotidianas&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo</p>	<p>5</p>	<p>indústria do entretenimento. A rede abriu espaços importantes para a expansão das práticas recombinantes que tinham sido ideologicamente banidas do mundo dos mass media (para justificar os sistemas de apropriação privada da cultura). Na verdade, a recombinação e a reconfiguração são as fontes da criatividade. A rede permite-nos colocar em cheque o "mito da originalidade".</p> <p>Na Internet, temos uma grande conversação que está cada vez mais diversificada porque as camadas pauperizadas vão se conectando e mudando a realidade das chamadas redes de relacionamento. A cultura local tem um grande peso na internet. A forma com que as pessoas habitam o ciberespaço guardam correspondência com as suas culturas cotidianas formadas no mundo presencial.</p>	<p>espaços importantes para expansão das práticas recombinantes que tinham sido ideologicamente banidas do mundo dos mass media".</p> <p>"uma grande conversação que está cada vez mais diversificada, as camadas pauperizadas vão se conectando e mudando. A cultura local tem um grande. A forma com que as pessoas habitam o ciberespaço guardam correspondência com as suas culturas cotidianas formadas no mundo presencial".</p>
--	----------	---	--



<p>1ª pessoa do plural &lt;&lt;fala em nome do grupo&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo</p>	<p>6</p>	<p>Sem dúvida, o convívio no ciberespaço vai impactando as localidades de onde nos conectamos, mas estes impactos são absorvidos de modo bem distinto. Este processo reforça as ressignificações, o sampleamento e as remixagens.</p>	<p>“Ressignificações, sampleamento e remixagens: sem dúvida, o convívio no ciberespaço vai impactando as localidades de onde nos conectamos, mas estes impactos são absorvidos de modo bem distinto”.</p>
<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt;definição de conceitos&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo</p>	<p>7</p>	<p>A cultura tradicional e popular da gambiarra, do "dar um jeito", do "se virar" ou "sevirismo", tida como expressão negativa e aspecto frágil e improvisado do comportamento das camadas populares, ganham uma nova qualidade no mundo das redes. O digital é essencialmente recombinante e a diversidade cultural é uma grande gambiarra. Nisto, o MetaRecicagem é um inoculador.</p>	<p>“MetaRecicagem como um inoculador: gambiarra, dar um jeito, se virar, ganham uma nova qualidade no mundo das redes. O digital é essencialmente recombinante e a diversidade cultural é uma grande gambiarra”.</p>

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 24 “A tecnologia por si só não cria realidades; intervenções, certamente”.... ”</h2> <hr/>			
<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>(-) negativo</p> <p>&lt;&lt;questionamento pessoal dos conceitos&gt;&gt;</p>	1	<p>Como eu acho que já falei por aqui me incomoda um pouco como estão demasiadamente abertos para a minha compreensão estes dois conceitos: apropriação da tecnologia e transformação social. Isto não quer dizer que eu veja isto como uma coisa ruim. Depende dos objetivos da pesquisa, eu acho. Fico pensando aqui numa idéia onde a proposta fosse entender como as pessoas envolvidas vêem estas duas noções. Como eu, o Régis, o Hudson, a lelex e mais a, b, c, d n percebem isto? E como se daria minha percepção da percepção.</p>	<p>“Conceitos de apropriação da tecnologia sócia e transformação social: como as pessoas envolvidas no meta vêem essas noções?”</p> <p>“Cita nomes de integrantes do meta”.</p> <p>“Divergência de visões e conceitos a respeito de um mesmo tema: percepções diferentes.”</p>
<p>3ª pessoa do plural: &lt;&lt;as discussões metarecicleiras e as definições de conceitos”</p>	2	<p>Como as operações metarecicleiras trabalham os conceitos de tecnologia e de social? Ok, tem coisas como os diálogos da casinha onde isto é discutido. E inevitavelmente estas discussões geram um balisamento da construção "teórica" do que ou como tecnologia e social estão associadas à <a href="#">MetaReciclagem</a>.</p>	<p>“Como as operações metarecicleiras trabalham os conceitos de tecnologia social: as discussões geram um balisamento</p>

<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;</p>	<p>3</p>	<p>Por outro lado não consigo ver como isso sai do plano da discussão teórica para uma aplicação. E pior ainda, não consigo ver teorias construídas a partir da práxis. Acho que talvez eu esteja muito enviesado pelo olhar acadêmico e por isso só veja academicismo em tudo. Fazer o quê, né? Até a bela proposta da etnometodologia é acadêmica.</p>	<p>teórico.”</p> <p>“Complexidade: dificuldade para ver o processo do movimento.”</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;</p> <p>(-) negativo</p> <p>(+) positivo: &lt;&lt;apropriação acontece, mas é um momento segundo&gt;&gt;</p>	<p>4</p>	<p>E respondendo à questão um, no meu entendimento deste momento sobre tecnologia, vejo mais reprodução de competências tecnológicas do que apropriação. Vejo mais afirmação social do que transformação social. No sentido que o que circula metareciclagem é um transmitir-receber de experiências percepções mas que se fecham num modus operandi metareciclagem. Isto pode até num segundo momento saltar para a apropriação, mas, nos contextos que estou pensando aqui, ainda não consigo ver. No sentido que certas "realidades sociais" se estabilizam, se afirmam e outras passam a fazer parte desta estabilização, dessa afirmação, mas sem transformação que eu consiga entender, pelo menos. Vejo agora, muito mais: associação.</p>	<p>“Vejo mais reprodução de competências tecnológicas do que apropriação, mais afirmação social que transformação”.</p> <p>“Transmitir-receber de experiências, que se fecham num modus operandi metareciclagem, até num segundo momento saltar para a apropriação”.</p> <p>“+ associação que</p>

<p>3ª pessoa do singular: &lt;&lt; conceito de redes&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;resposta ao autor, em forma de conversação&gt;&gt;</p>	5	<p>Quando você fala nas características da rede, me parece que você está querendo creditar às características de uma tecnologia a possibilidade de criar realidades. Ou você não entende redes como tecnologia? (E não estou falando de máquinas e nem Internet. Pessoas, como você usa, mas não só, não-pessoas também). Acho que vi no seu trabalho menção a Heidegger na questão da tecnologia. Ou foi em outro lugar? Mas, como me parece que você gosta de trazer os pontos a partir das discussões filosóficas, aliás, eu também acho muito bacana isto, vamos pensar numa aproximação heideggeriana de tecnologia. Acho que a tecnologia por si só não cria realidades. Mas claro, que meu conhecimento de Heidegger é limitadíssimo e por isso devo estar certamente misunderstanding o cerne da questão. Intervenções? Certamente.</p>	<p>transformação”.</p> <p>“Rede: características de uma tecnologia e suas possibilidades de criar realidades.</p> <p>Redes são tecnologia? Redes são pessoas e máquinas.</p> <p>“Uso de referências: Heidegger, comum da discussão filosófica”.</p> <p>“A tecnologia por si só não cria realidades: intervenções, certamente”.</p>
--	---	---	--

<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;opinião própria/conclusão&gt;&gt;</p>	<p>6</p>	<p>Não creio nas transformações no que pode ser chamado de contexto socioeconômico da realidade brasileira pelas características da tecnologia não só por essa compreensão superficial minha de Heidegger, mas também porque me parece que em algum ponto tudo isto é essencialmente político, no sentido amplo da palavra, e portanto a tecnologia me parece se dar essencialmente por escolhas políticas e não por suas características intrínsecas. Veja aí também um certo viés de algumas leituras minhas atuais. Nas intervenções. Ora, se intervir é participar, tomar a palavra. Certamente, mais uma vez.</p>	<p>“A tecnologia não é capaz de transformar realidades, mas nas intervenções sim, intervir é participar, tomar a palavra”.</p>
--	----------	--	--

Observações	Sequências		Temática
<p><b>Análise 25 “As pessoas levam aos seus contextos locais, às outras redes o que foi compartilhado e de certa forma possa tê-las transformado: elas intervêm nos outros contextos...”</b></p>			
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;opinião pessoal sobre a participação&gt;&gt;</p>	1	<p>Em primeiro lugar, não sou uma colaboradora assídua da lista, eu mais observo que interajo...só para deixar claro que minha opinião é a de uma observadora mais do que qualquer outra coisa.</p>	<p>“Sou mais observadora das discussões que participante”</p> <p>“#s graus de participação”</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;visão pessoal do projeto MetaReciclagem (+) positivo</p>	2	<p>O que eu vejo em algumas discussões na lista é uma “reciclagem de idéias” acontecendo, existe muita troca nesse sentido. Acho que daí, eu concluiria que alguma espécie de transformação social acontece sim...pessoas que dentro do contexto da lista agregam, produzem e trocam conhecimento devem levar isso para seus contextos locais...pelo menos gosto de acreditar que isso acontece.</p>	<p>“As discussões geral reciclagem de idéias, trocas e alguma espécie de transformações social quando pessoas agregam, produzem e trocam conhecimento levando a contextos locais.”</p> <p>“Gosto de acreditar que isso acontece”.</p>

<p>1ª pessoa do singular&lt;&lt;descrição pessoal de processo&gt;&gt;</p>	<p>3</p>	<p>Já a apropriação de tecnologia em si, acho mais complicado avaliar se acontece...salvo alguns poucos que relatam assiduamente o desenrolar de suas atividades (ex. Bailux), não tem muita documentação nesse sentido dentro da própria lista.</p>	<p>“Difícil avaliar se acontece apropriação. Falta de documentação de projetos gerados pela lista”.</p>
<p>1ª pessoa do singular&lt;&lt; eu vi ao vivo&gt;</p>	<p>4</p>	<p>No caso do Bailux, por exemplo, que é um projeto que eu vi ao vivo em Arraial, definitivamente posso dizer que existe a apropriação de tecnologia e a transformação social que isso impulsiona. Eu vi isso acontecendo, e vejo o Régis, que maneja isso, sempre documentando e buscando na lista o debate, a ajuda, o apoio, principalmente de não se sentir sozinho. Mas aí é o caso de como ele age. Então, acho que os debates da lista tem o POTENCIAL, podem contribuir SIM, mas se isso acontece efetivamente, depende das pessoas.</p>	<p>“Exemplo Bailux onde acontece a apropriação e transformação social. Eu vi isso acontecendo”.</p> <p>“Preocupação dos integrantes em documentar e buscar na lista o debate e o apoio”</p> <p>“Fazer parte do bando, não estar sozinho.”</p>
<p>3ª pessoa do</p>		<p>Sim, As pessoas levam aos seus</p>	<p>“As pessoas levam aos seus contextos locais, às outras</p>


<p>singular: &lt;&lt;fala no geral, atuação das pessoas&gt;&gt;</p>	<p>5</p>	<p>contextos locais, às outras redes as quais elas pertencem, o que foi compartilhado e o que de certa forma possa tê-las transformado, ou movido. Impulsionadas, motivadas, elas intervêm nos outros contextos sociais. De novo, dando o exemplo do Bailux, temos o Paulo Bailux, que é um artista, e metarecicla computadores, os pinta... depois de aprender no Bailux, agora ministra oficinas em outros locais, levando a filosofia metareciclagem à outros contextos...</p>	<p>redes o que foi compartilhado e de certa forma possa tê-las transformado: elas intervêm nos outros contextos sociais”.</p> <p>“Filosofia MetaRecicagem a outros contextos...”</p>
---	----------	---	--



Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 26 “Os debates e conversações são o nosso alimento, eles fertilizam projetos em várias regiões do país.”... ”</h2> <hr/>			
<p>3ª pessoa do plural: &lt;&lt;conceitos de redes&gt;&gt;</p>	1	<p>Redes sempre existiram. A vida é uma Grande Rede intrincada de relações. Redes tecnológicas são redes de propagação e amplificação. Antes não éramos ouvidos. E temos muito para falar.</p>	<p>“Redes sempre existiram, a vida é uma grande rede intrincada de relações. Redes tecnológicas são redes de propagação e amplificação”.</p>
<p>3ª pessoa do plural: &lt;&lt;os debates e as conversações &gt;&gt;</p> <p>1ª pessoa do plural: &lt;&lt;nosso alimento&gt;&gt;</p>	2	<p>Os debates e conversações são o nosso alimento. Eles fertilizam projetos em várias regiões do país. Cada ponto de agregação multiplica possibilidades. Histórias de vida se misturam num caldo de cultura. Esta efervescência catalisada pelos meios digitais gera um desejo imenso de nos encontrarmos.</p>	<p>“Os debates e conversações são o nosso alimento, eles fertilizam projetos em várias regiões do país.”</p>

<p>3ª pessoa no singular: &lt;&lt;descrição do processo&gt;&gt;</p> <p>(+) reapropriação</p>	3	<p>O encontro faz reativar as redes de afeto. O afeto nos torna mais e mais abertos e livres. A liberdade nos leva a criar novas possibilidades. E novos ciclos são gerados. A transformação social é o processo. E pouco a pouco, passo a passo, mesmo que lentos, nos reapropriamos daquilo que é realmente importante, a Grande Arvore da Vida. ;)</p>	<p>“Redes de afeto que nos tornam mais abertos e livres, criando novas possibilidades.”</p> <p>“Apropriação passo a passo, mesmo que lentos...”</p>
<p>1ª pessoa do plural: &lt;&lt;fala em nome do grupo&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;percepção da realidade brasileira&gt;&gt;</p>	4	<p>Exemplos? Nós, muitos, conversando e produzindo novos sentidos nesse exato momento! O Brasil é um mistério a resolver. Não há fórmulas mágicas. Precisamos reconhecer aquilo que sempre fomos, negros e indígenas. Os outros? A civilização inventa os seus outros e, assim, os silencia. Isto é um plágio. A academia toda é plágio de muitos plágios. Somos intrinsecamente seres remixados. Porque ninguém está só. O indivíduo é um mito desnecessário.</p>	<p>“A mistura cultural no Brasil como um contexto especial”.</p> <p>“Plágio de plágios, somos intrinsecamente seres remixados.”</p>
<p>1ª pessoa do plural: &lt;&lt;verbo no imperativo&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;continua falando em nome do grupo&gt;&gt;</p>	5	<p>Enquanto a economia for a economia das coisas, sofreremos as consequências. Lutemos pela Economia dos Afetos. Faça valer cada minuto de sua existência e compartilhe muito. Lembre-se que ela foi a ti oferecida como presente pela Grande Arvore da Vida. Interprete e</p>	<p>“Lutemos pela Economia dos Afetos. Faça valer cada minuto de sua existência e compartilhe muito. Interprete e recicle.”</p>

		metarecicle.	
Obsrevações	Sequências		Temática
<h2>Análise 27 “Mudar a cultura do descarte, do desperdício e da obsolescência por meio de uma rede de afetos e experiências para transformação social ...”</h2>			
<p>3ª pesso do singular:</p> <p>&lt;&lt;o projeto&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;replicação e disseminação&gt;&gt;</p>	1	<p>Um exemplo é o projeto <a href="#">Metareciclagem</a>, que de fato transcendeu seu aspecto de serviço e ao longo dos anos tornou-se um conceito, aplicado no título deste artigo e também em programas e projetos governamentais como Cultura Viva, Casas Brasil, entre outros.</p>	<p>“ MetaReciclagem, ao longo dos anos, tornou-se um conceito aplicado em programas e projetos governamentais como Cultura Viva, Casas Brasil, entre outros”.</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;o processo inicial&gt;&gt;</p>	2	<p>De início, em 2002, a idéia era receber doações de computadores antigos, colocá-los para funcionar e destiná-los a pessoas que não tinham equipamento, ou à montagem de telecentros. Até aí nada de diferente, afinal quantos projetos sociais não fazem isso?</p>	<p>“De início, em 2002, a idéia era receber doações de computadores e colocá-los para funcionar e destiná-los a pessoas que não tinham equipamentos ou à montagem de</p>

<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;o diferencial&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;mais que reciclagem&gt;&gt;</p>	<p>3</p>	<p>O diferencial foi justamente que a experiência das pessoas modificava-se. Seja pelo fato de que muitos eram chamados para aprender a montar e desmontar suas próprias máquinas, ou pelo fato de que os gabinetes eram pintados e personalizados (acabando com o aspecto de velho e atuando no efeito visual), ou porque o projeto justamente não queria ser mais um de reciclagem de computadores, pois a reciclagem também era do comportamento. Com o tempo a idéia tornou-se conceito, por sinal muito semelhante ao ciclo do design como pode-se ver no infográfico feito pelo <a href="#">dani</a> reproduzido abaixo;</p> 	<p>telecentros”.</p> <p>“O diferencial foi justamente que a experiência das pessoas modificava-se”.</p> <p>“Montagem das próprias máquinas, gabinetes pintados e personalizados”.</p> <p>“O projeto não queria ser mais um de reciclagem de computadores”.</p> <p>“Reciclagem também é comportamento”.</p> <p>“O projeto MetaReciclagem</p>
---	----------	---	---

<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;conceituação&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;MetaReciclagem hoje&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;citação&gt;&gt;</p>	4	<p>O projeto metareciclagem hoje é compreendido como rede, da forma descrita por Latour, ou seja sem a separação da sociedade da natureza, englobando pessoas, máquinas, plantas, idéias, objetos cujo uso e função estão constantemente em mutação, assim como o planeta e o mundo.</p>	<p>hoje é compreendido como rede, englobando pessoas, máquinas, plantas, idéias, objetos cujo uso e função estão constantemente em mutação.”</p> <p>“Cita autor”</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;atuação do MetaReciclagem&gt;&gt;</p>	5	<p>Atuando para mudar a cultura do descarte, do desperdício e da obsolescência programada por meio de uma rede de afetos e experiências que opera na desconstrução tecnológica para transformação social o design da metareciclagem é essa reinvenção constante do que não é sustentável no mundo.</p>	<p>“Mudar a cultura: do descarte, do desperdício e da obsolescência por meio de uma rede de afetos e experiências para transformação social.”</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;sobre a</p>	6	<p>Por isso, ressalta-se que outra atuação possível do designer de interação é no fator humano do humor, reinventando os usos dos objetos, despertando a atenção das pessoas para a necessidade de mudar a cultura do consumo abusivo, do</p>	<p>“Reinventando os usos dos objetos, despertando a atenção para a necessidade de</p>

<p>reinvenção do uso dos objetos e necessidade de mudança cultural&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;citações&gt;&gt;</p>		<p>descarte e desperdício, inserindo-se no cotidiano das pessoas. “O fato de que o design afeta a sociedade não é novidade e (...) muitos levam realmente a sério as implicações de seu trabalho, mas a manipulação consciente da sociedade tem graves aspectos, dentre os quais é importante o fato de que nem todo mundo está de acordo em relação às metas apropriadas. O design, portanto, assume uma importância política” (Norman, p.252. 2006).</p>	<p>mudar a cultura do consumo abusivo, descarte e desperdício”.</p> <p>“Citações de terceiros”.</p> <p>“Design como uma importância política”.</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;discorre de maneira impessoal, expressando um ponto de vista&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;citação&gt;&gt;</p>	<p>7</p>	<p>Para solucionar o problema da iminente morte ecológica do planeta não basta uma mudança na educação, ou na forma como os produtos são produzidos e consumidos. É preciso que haja uma “politização das práticas cotidianas”, como descreve Michel de Certau em ‘A invenção do cotidiano’, ou seja, um deslocamento do consumo para o uso, além de uma redescoberta das artes do dia a dia.</p>	<p>“Para solucionar o problema da iminente morte ecológica do planeta é preciso que haja uma politização das práticas cotidianas – a invenção do cotidiano, redescoberta das artes do dia-a-dia.”</p> <p>“Citação”.</p>
<p>3ª pessoa do</p>		<p>É preciso recriar o sistema em que vivemos pois, “até agora simplesmente</p>	<p>“É preciso recriar o sistema em que</p>

<p>singular:</p> <p>&lt;&lt;o que é preciso fazer&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;tom imperativo&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;conclusão&gt;&gt;</p> <p>&gt;</p>	8	<p>desenvolvemos nossos processos de design, agora precisamos aprender como utilizá-los de acordo com um plano coletivo de longo prazo” (Bezerra, p.7 2006). Modificar o comportamento é uma ação cotidiana que quanto mais praticada mais pessoas pode aglomerar. O comportamento sustentável também envolve educar as pessoas, vizinhos, colegas de trabalho, e todo um círculo de convivência, alertando para a necessidade de mudança para que as futuras gerações possam viver neste planeta.</p>	<p>vivemos”.</p> <p>“Citação”</p> <p>“Modificar o comportamento: educação e coletividade”.</p> <p>“Conscientização, círculo de convivência e participação de todos”.</p>
<p>&lt;&lt;Citações&gt;&gt;</p>	9	<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>BEZERRA, Charles and BRASELL-JONES, Megan. <b>Design Responsibility in Global Open Societies</b>. Disponível em Acessado em 05/05/10.</p> <p>LATOUR, Bruno. <b>Jamais Fomos Modernos</b>. São Paulo. 4a ed. Editora 34, 2008.</p> <p>MORIN, Edgar. <b>Os sete saberes necessários à educação do futuro</b>. São Paulo.12a ed. Cortez, 2007.</p> <p>NORMAN, Donald. <b>Design Emocional</b>. Rio de Janeiro. Rocco, 2008.</p> <p>NORMAN, Donald. <b>Design do dia a dia</b>. Rio de Janeiro. Rocco, 2006.</p> <p>VICENTE, Kim. <b>The Human Factor: Revolutionizing the Way People Live with Technology</b>. 2003</p>	<p>“Citações”</p> <p>“Compartilhamento de leituras”.</p>

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 28 “pela primeira vez desejei me apropriar da tecnologia sem ressentimento da imposição...”</h2>			
<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;como conheci o metareciclagem&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;ambientes diversos em que circula o debate&gt;&gt;</p>	1	<p>Há alguns anos ouço falar em metareciclagem, cultura digital, apropriação tecnológica, etc, através de amigos que trabalham com projetos de inclusão digital no Brasil, e de alguns encontros que participei.</p>	<p>“Ouço falar em MetaReciclagem, cultura digital e apropriação tecnológica através de amigos que trabalham com projetos de inclusão digital no Brasil e encontros que participei”.</p>
<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>(+) positivo, relato de experiência pessoal</p> <p>&lt;&lt;como conheci o MetaReciclagem e como isso me</p>	2	<p>Conheci o metaReciclagem em 2009, em Arraial d’Ajuda, a convite de Ruiz, e diria que foi o encontro que melhor me afetou e despertou para o universo tecnológico. Tive um afeto bom. Pela primeira vez desejei me apropriar da tecnologia sem o ressentimento da imposição.</p>	<p>“MetaReciclagem: o encontro que melhor me afetou e despertou para o universo tecnológico: pela primeira vez desejei me apropriar da tecnologia sem ressentimento da imposição”.</p>



<p>afetou&gt;&gt;</p> <p>1ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;relato pessoal&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;o que me impressionou &gt;&gt;</p>	3	<p>Me impressionou o nível do pensamento que permeava as discussões, bem como a metodologia e a simplicidade do encontro. Eu já vinha perseguindo a questão da dissolução contemporânea do sujeito, a partir de deluze e tals, e todas as outras decorrentes, como a questão da propriedade intelectual, da cultura livre, etc.</p>	<p>“Me impressionou o nível do pensamento que permeava as discussões, bem como a metodologia e a simplicidade do encontro.”</p>
<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;minha participação&gt;&gt;</p>	4	<p>Participo de algumas listas de discussão a nível nacional e percebo que são ferramentas fundamentais para articulação de idéias e práticas, compartilhamento de informações e discussões descentralizadas.</p>	<p>“A importância das listas de discussão como ferramentas fundamentais para articulação de idéias e práticas, compartilhamento e informações, discussões descentralizadas”.</p>
<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt; o que me mantém interessada no assunto&gt;&gt;</p>	5	<p>Compreender a tecnologia como extensão do homem, como ferramenta para a sua rede de afetos, e perceber como ela funciona neste sentido, me mantém interessada no assunto. Acredito que a rede pode ser utilizada sim para gerar intervenções no Brasil, potencializando o encontro de pessoas</p>	<p>“Compreender a tecnologia como extensão do homem, como ferramenta para sua rede de afetos”.</p>





<p>instâncias&gt;&gt;</p> <p>3ª pessoa do singular:</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt; relato do processo&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;como acontece a apropriação&gt;&gt;</p>	3	<p>Vale lembrar que a apropriação da tecnologia e transformação social já acontece de forma descentralizada e emergente, à margem das corporações e no limite da legalidade. Arranjos produtivos baseados em distribuição não autorizado de conteúdo copyright, criação de conteúdo sem copyright, redistribuição não convencional do acesso web via ondas de rádio, wi-fi e lan houses informais, etc.</p>	<p>educação”.</p> <p>“A apropriação da TS já acontece de forma descentralizada e emergente, à margem das corporações e no limite da legalidade”</p> <p>“Copyleft, informalidade no acesso, redes wi-fi abertas e lan houses”.</p>
<p>1ª pessoa no singular:</p> <p>&lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;emergência, expansão, descentralização.&gt;&gt;</p>	4	<p>Para mim, o MetaReciclagem estava atento a estas novas formas de uso da informação e da tecnologia e exercitou a adaptação do formato de desenvolvimento do software livre - e do movimento em torno dele - para outras atividades econômicas e criativas. O primeiro sucesso do Blogchalking, que ganhou repercussão internacional, já trazia o modelo descentralizado e colaborativo no início da expansão dos blogs e do jornalismo emergente e descentralizado.</p>	<p>“MetaReciclagem atento a estas novas formas de uso e exercitou a adaptação no formato de desenvolvimento do SL”</p> <p>“Modelo descentralizado, colaborativo”.</p>

<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;a união&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;influência de outros movimentos&gt;</p> <p>&gt;</p>	5	<p>A união de soluções low-tech (reciclagem, coleta urbana, etc), tecnologia aberta e software livre, copyleft e creative commons (licenças alternativas ao copyright), deram origem aos programas de reciclagem de equipamentos, telecentros e install fests (eventos com instalação de software livre) que posteriormente foram adotados por iniciativas de inclusão digital de governos e ongs.</p>	<p>"MetaReciclagem como um movimento gerado a partir de SL, copyleft, movimento CC, e posteriormente foi adotado por iniciativas de inclusão digital de governos e ongs".</p>
<p>1ª pessoa do plural:</p> <p>&lt;&lt;nossa realidade&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo</p>	6	<p>Podemos dizer que o Brasil ocupa posição de destaque no movimento do software livre e do creative commons. Além disso, nesta nossa realidade acrescentamos a adoção massiva da telefonia celular e no alto uso de sites de redes sociais, mesmo em um cenário de tarifas caras e corporações de mídia dominantes.</p>	<p>"Brasil como uma posição de destaque, exemplo: adoção massiva de telefonia celular, redes sociais".</p>
<p>3ª pessoa do plural:</p> <p>&lt;&lt;descrição geral do processo&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;descrição geral das</p>	7	<p>As características de rede presentes no movimento do software livre e em sites e ferramentas públicas como os blogs, Drupal, Flickr, YouTube, Orkut, Bittorrent, etc, foram adotadas de forma pioneira e pragmática pelo MetaReciclagem e - na minha opinião - acabou influenciando no uso sem preconceitos destes recursos em</p>	<p>"As características de rede presentes no movimento do software livre e em sites e ferramentas públicas como os blogs, Drupal, Flickr, YouTube, Orkut, Bittorrent,</p>

<p>influências do Meta&gt;&gt;</p>		<p>programas oficiais e privados de inclusão digital e universalização e capacitação do acesso - Pontos de Cultura do Ministério da Cultura, Telecentros da Prefeituras de São Paulo e Santo André/SP e Acessa SP, por exemplo.</p>	<p>etc, foram adotadas de forma pioneira e pragmática pelo MetaReciclagem"</p> <p>"Influências em projetos privados e iniciativas públicas de inclusão digital: Pontos de Cultura do Ministério da Cultura, Telecentros da Prefeituras de São Paulo e Santo André/SP e Acessa SP."</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;observações impessoais&gt;&gt;</p> <p>"Exemplos de movimentos"</p> <p>"Citação"</p>	<p>8</p>	<p>Diferente do que defendem alguns, o uso intensivo das ferramentas de rede em ambientes virtuais acabam facilitando e otimizando a organização de eventos, encontro e manifestações locais ou presenciais. Ações como o Recycle 1 Político e ConectTaz (install fest) foram inspirados em conceitos como a ação direta e flash mobs, que por sua vez derivaram da idéia da TAZ - Temporary Autonomous Zone de Hakim Bey.</p>	<p>"O uso intensivo das ferramentas da rede acabam facilitando e otimizando a organização de eventos, encontros e manifestações locais ou presenciais".</p> <p>"Descrição de algumas ações: Recycle 1 Político e ConectTaz (install fest). Citação Hakim Bey."</p>

<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;discurso impessoal, defende um ponto de vista&gt;&gt;</p>	<p>9</p>	<p>Desta forma, o modelo industrial cujo centro são as corporações e instituições ganha a opção do modelo onde o usuário (consumidor e cidadão) se torna protagonista. Ajudando as pessoas na compreensão e inclusão na transformação social que a economia da informação traz em seu processo de consolidação, que no Brasil acontece de forma ao mesmo tempo tardia (infra estrutura e industrial) e inovadora (cultura e sustentabilidade).</p>	<p>“o modelo industrial cujo centro são as corporações e instituições ganha a opção do modelo onde o usuário se torna protagonista, na compreensão e inclusão na transformação social”.</p>
--	----------	--	---

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 30 “As idéias já estavam postas e as pessoas: empoderadas... somos uma geração P2P ainda que a galera broadcast faça mais barulho”.</h2>			
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;descrição histórica&gt;&gt;</p> <p>1ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;minha participação&gt;&gt;</p>	1	<p>Na Lista Metáfora havia um desejo sincero e honesto de modificação das coisas quase sempre envolvendo idéias para transformação social. MetaReciclagem, um esporo do Metáfora, começou com uma idéia simples: reciclagem de computadores. Depois avançou ao ponto de chegar a Brasília. Já antes, disso, com a descontinuidade do Metáfora, fui para outras paragens. Mas as idéias já estavam postas e as pessoas: empoderadas.</p>	<p>“Na Lista Metáfora havia um desejo sincero e honesto de modificação, envolvendo idéias para transformação social. MetaReciclagem, um esporo do Metáfora, começou com uma idéia simples: reciclagem de computadores. Depois avançou ao ponto de chegar a Brasília”.</p> <p>“as idéias já estavam postas e as pessoas: empoderadas”.</p>
<p>1ª pessoa no plural:</p> <p>&lt;&lt;relato de</p>	2	<p>Brigar para não institucionalizar nem o metáfora nem o MetaReciclagem foi a melhor briga onde poderíamos nos</p>	<p>“Não institucionalização:</p>



<p>experiência em nome do grupo&gt;&gt;</p> <p>1ª pessoa do plural:</p> <p>&lt;&lt;opinião geral&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;o que o MetaReciclagem nos fez ver&gt;&gt;</p>	3	<p>meter. Hoje a meta dos meta está, a meu ver, cumprida: esporos incontroláveis passeando no caos web.</p> <p>Mais do que apropriar-se de tecnologia, metáfora (e o MetaReciclagem) nos fizeram ver que há gente do outro lado dos cabos.</p>	<p>hoje esporos incontroláveis passeando no caos web.”</p> <p>“Há gente do outro lado dos cabos”.</p>
<p>3ª pessoa do plural:</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;as transformações&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo</p>	4	<p>As transformações já estão ocorrendo. Elas ocorrem sempre, sempre ocorreram, sempre ocorrerão. A percepção de ser rede é que descortinou o processo. Descobrir redes (no sentido de tirar o véu daquilo que não se vê) empodera a pessoa comum. A rede não cria intervenções no contexto social, ela é o contexto.</p>	<p>“As transformações já estão ocorrendo. A rede é o contexto: a percepção de ser rede descortinou o processo, empoderando a pessoa comum”.</p>
<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;opinião</p>	5	<p>Pra mim, a principal característica da rede é a não hierarquia e a informalidade. Isso mata institucionalidades. Voltamos a virar gente. O brasileiro me parece mais “safo” pra Internet e as redes. Ele é rápido na</p>	<p>“Características principais da rede: não-hierarquia e informalidade”.</p> <p>“A vantagem do brasileiro: ele é</p>

<p>3ª pessoa do singular: (+) positivo &lt;&lt;descrição de casos&gt;&gt;</p>	6	<p>apropriação da plataforma, não usa manual, pergunta pro amigo ou improvisa.</p> <p>A lan house na favela é a maior prova de apropriação de tecnologia no Brasil. Jovens estão na web pagando preço de picolé. Conversação no Brasil e no scrap do Orkut, muito mais do que no email. O Brasil tem urna eletrônica, quase 100% do IR chegando via web, uma rede bancária entre as mais modernas e conectadas. Brasil tá bem na fita.</p>	<p>rápido na apropriação da plataforma, não usa manual, pergunta pro amigo ou improvisa.”</p> <p>“A lan house na favela é a maior prova de apropriação de tecnologia no Brasil. Jovens estão na web pagando preço de picolé. Brasil tá bem na fita”.</p>
<p>1ª pessoa do singular:  &lt;&lt;mudanças no que somos&gt;&gt;</p>	7	<p>E o que isso muda? Já mudou. Já somos uma geração P2P ainda que a galera broadcast faça mais barulho. Só isso. Mais barulho.</p> <p>acho que é isso,</p> <p>bjs,</p> <p>me</p>	<p>“Já somos uma geração P2P ainda que a galera broadcast faça mais barulho”.</p>

Observações	Sequências			Temática
<p><b>Análise 31“O MetaReciclagem é referência essencial pra quem trabalha com apropriação de tecnologias digitais, as reflexões e práticas do grupo inspiram..... ”</b></p> <hr/>				
<p>3ª pessoa do singular:  (+) positivo  &lt;&lt;afirmação&gt; &gt;</p>	1	<p>O MetaReciclagem é referência essencial pra quem trabalha com apropriação de tecnologias digitais.</p>	<p>"O MetaReciclagem é referência essencial pra quem trabalha com apropriação de tecnologias digitais".</p>	
<p>3ª pessoa do singular:  (+) positivo  &lt;&lt;reflexões gerando mudanças de práticas&gt;&gt;</p>	2	<p>As reflexões e práticas do grupo inspiram o trabalho de muita gente por aí. Não são poucas as pessoas que, com base nas reflexões metarecicleiras, transformam suas práticas e a maneira como compreendem os usos e significados das tecnologias. As oficinas de metareciclagem popularizam as tecnologias como criação humana, e não entidades a quem se deve respeitar e temer. A reflexão crítica que todas as pessoas são capazes de produzir sobre seu meio e suas ações é instigada pelo grupo e isso é sensacional.</p>	<p>"As reflexões e práticas do grupo inspiram... Não são poucas as pessoas que, com base nas reflexões metarecicleiras, transformam suas práticas e a maneira como compreendem os usos e significados das tecnologias. As oficinas de</p>	

<p>3ª pessoa do singular: (-) negativo rede (+) pessoas &lt;&lt;afirmação&gt;&gt; &gt;</p>	<p>3</p>	<p>As características da rede em si não. Mas as pessoas, que se apropriam dessas características em suas ações, podem transformar muito.</p>	<p>metareciclagem popularizam.”</p> <p>“A reflexão crítica das pessoas sobre seu meio e suas ações é instigada pelo grupo e isso é sensacional”.</p> <p>“Não as características da rede em si, mas as pessoas que se apropriam dessas características em suas ações.”</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;relato pessoal&gt;&gt;</p>	<p>4</p>	<p>Eu pesquiso as tecnologias de informação e comunicação na educação de jovens e adultos. Me interessa por compreender como essas características da rede inspirar e provocam alterações que há muito são desejadas na EJA. Eu, como educadora de adultos recém-alfabetizados, não conseguia discutir o currículo escolar com os educandos, por mais que essa fosse uma vontade latente. Todos eles trabalhavam, tinham família, administravam casas e tocavam a vida. Por que não podiam participar da decisão do que seria conteúdo na sala de aula?</p>	<p>“Relato de experiência em educação de adultos e participação no currículo”.</p>

<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;relato pessoal&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;indica blog&gt;&gt;</p>	<p>5</p>	<p>A arquitetura distribuída da rede foi essencial no meu caso, para aprofundar a reflexão e o debate – com os educandos – sobre a democratização escolar. Um pouco dessa experiência está contata em:</p> <p><a href="http://portuguesilha.wordpress.com/2008/06/06/construcao-do-curriculo">http://portuguesilha.wordpress.com/2008/06/06/construcao-do-curriculo</a></p>	<p>“A arquitetura distribuída da rede foi essencial para aprofundar a reflexão e o debate sobre democratização escolar”.</p>
--	----------	---	--

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 32 “A transformação se viabiliza a partir do entendimento do seu papel no mundo. Conversar, compartilhar, produzir com e entre diferentes através da rede...”</h2>			
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;visão geral&gt;&gt;</p> <p>(-)</p> <p>&lt;&lt;afirmação&gt;&gt;</p> <p>&gt;</p> <p>&lt;&lt;modelos de apropriação de tecnologia&gt;&gt;</p>	1	<p>Os modelos de apropriação tecnológica nascem obrigatoriamente pelos produtores da tecnologia, no caso das TICs, em sua maioria, exceptuando-se as desenvolvidas em software livre, de empresas norte-americanas e algumas européias. Os modelos adotados por essas empresas são determinados pela visão de necessidade de difusão dessas tecnologias segundo objetivos de mercado globais, regionais e de curto, médio e longo prazo.</p>	<p>“Os modelos de apropriação tecnológica nascem obrigatoriamente pelos produtores da tecnologias e suas necessidades e objetivos de mercado: (algumas empresas norte-americanas e algumas européias).</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;os ciclos e os acionistas&gt;&gt;</p>	2	<p>Os ciclos de obsolescência, o uso, preço, condições técnicas de manipulação, transformação e descarte, preparo de mão-de-obra técnica, e público-alvo usuário de cada tecnologia desenvolvida são definidos por necessidades de mercado, capacidade de produção, do retorno ao acionista e manutenção do</p>	<p>“Os ciclos de obsolescência, o uso, preço, condições técnicas de manipulação, transformação e descarte etc. são definidos por</p>

<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>(+) positivo &lt;&lt; meta como alternativa&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;continua&gt;&gt;</p>	<p>3</p>	<p>crescimento de nível de investimento dessas empresas. Nada mais justo, mas não necessariamente suficiente pra interesses nacionais de transformação social e desenvolvimento econômico e humano.</p> <p>O MetaReciclagem oferece uma alternativa a este modelo de apropriação tecnológica. As discussões partem e se destinam a lugares e objetivos completamente diversos dos compartilhados pelos produtores originais da tecnologia e, por isso, conduzem e concluem diferentemente.</p>	<p>necessidades de mercado, capacidade de produção, do retorno ao acionista, ficam de lado interesses nacionais de transformação social e desenvolvimento econômico e humano.”</p> <p>“O MetaReciclagem oferece uma alternativa de apropriação tecnológica. As discussões partem e se destinam a lugares e objetivos completamente diversos dos compartilhados pelos produtores originais da tecnologia”.</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>(+)</p> <p>&lt;&lt;apropriação a partir</p>	<p>4</p>	<p>Quando a apropriação tecnológica é feita a partir de idéias como sustentabilidade, reuso, reciclagem, aprendizado amplo, ludicidade, e servem de cunha para processos de discussão e transformação</p>	<p>“Quando a apropriação tecnológica é feita a partir de idéias como sustentabilidade,</p>

<p>de idéias e não imposição&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;a importância do contexto de uso da tecnologia para apropriação&gt;&gt;</p> <p>&gt;</p> <p>3ª pessoa do singular:</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;visão do processo&gt;&gt;</p>	5	<p>peçoal e do grupo, passamos a investir tempo e recursos não apenas para usar uma tecnologia, mas para fazê-lo em benefício próprio e da comunidade em que estamos inseridos.</p> <p>A transformação se viabiliza a partir do entendimento do seu papel no mundo, e do outro. Conversar, compartilhar, produzir com e entre diferentes através da rede é colocar os recursos tecnológicos disponíveis a serviço das transformações sociais.</p>	<p>reuso, reciclagem, aprendizado amplo, ludicidade, e servem de cunha para processos de discussão e transformação pessoal e do grupo, passamos a investir tempo e recursos não apenas para usar uma tecnologia, mas para fazê-lo em benefício próprio e da comunidade em que estamos inseridos”.</p> <p>“A transformação se viabiliza a partir do entendimento do seu papel no mundo, e do outro. Conversar, compartilhar, produzir com e entre diferentes através da rede é colocar os recursos tecnológicos disponíveis a serviço das transformações</p>
--	---	---	---



1ª pessoa do plural: <<o grupo>>	6	Já o tamanho e os resultados positivos ou negativos de alterações nos contextos econômico e social dependerão dos objetivos e capacidade dos envolvidos. Temos os meios. O que vamos conseguir fazer é outra história.	sociais”.  “Dificuldade de mensuração dos resultados. Temos os meios. O que vamos conseguir fazer é outra história.”
----------------------------------	---	--	--

Observações	Sequências	Temática	
<h2>Análise 33 “O ‘espírito’ metarecicleiro é fundamental quando falamos das novas tecnologias e a inclusão digital em um país em pleno desenvolvimento e crescimento no cenário mundial.”</h2>			
<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;ponto de vista, visão pessoal&gt;&gt;</p>	1	<p>Gostaria de falar do MetaReciclagem a partir de uma visão política pública de inclusão digital, cuja experiência tenho vivido no Brasil desde 2000, através, principalmente, da coordenação do Programa ACESSA São Paulo, na Escola do Futuro/USP.</p>	<p>“Fala a partir do ponto de vista de coordenação do ACESSA na Escola do Futuro/USP”.</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt; estrutura do programa&gt;&gt;</p>	2	<p>O Programa ACESSA São Paulo caracterizou-se sempre como um programa bem estruturado, com indicadores e métricas de avaliação e acompanhamento claros, na capacidade de gestão de uma política pública.</p>	<p>“Descrição do ACESSA como política pública de inclusão”.</p>
<p>1ª pessoa do plural:</p>	3	<p>No início, dizíamos que trabalhávamos a partir de um tripé: tecnologia (acesso), capacitação (formação de monitores) e conteúdo (produção compartilhada de</p>	<p>“Modelo de trabalho do grupo = tripé tecnologia (acesso), capacitação,</p>

<p>&lt;&lt;modelo de trabalho do grupo&gt;&gt;</p> <p>3ª pessoa do singular:</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;mudanças a partir da visão de apropriação&gt;&gt;</p> <p>&gt;</p> <p>&lt;&lt;estratégias &gt;&gt;</p>	4	<p>conteúdos relevantes). Em 2007, a visão do MetaReciclagem passou a fazer parte do programa , a partir da entrada de alguns integrantes do movimento na formação da equipe que cuidava da gestão do AcessaSP na USP.</p> <p>Logo, uma visão de inclusão digital a partir da apropriação da tecnologia social trouxe inovações como a entrada do MetaProjeto no AcessaSP, caracterizando acertada abertura que o Programa fez nos últimos anos. Uma abertura para os acontecimentos, liberdade, criatividade e invenção. O foco nos monitores com as capacitações, e na comunidade através da Rede de Projetos, nas pesquisas para avaliação e inovação, como a Ponline (pesquisa on-line com usuários do AcessaSP), foram estratégias e instrumentos desenvolvidos no Programa Acessa São Paulo que ajudaram a apropriação da tecnologia e o desenvolvimento local e comunitário, mas não trouxeram em sua origem, a experimentação, o lúdico, o espírito investigativo e crítico, inventivo, desviante.</p>	<p>conteúdo (compartilhamento)”</p> <p>.</p> <p>"uma visão de inclusão digital a partir da apropriação da tecnologia social trouxe inovações como a entrada do MetaProjeto no AcessaSP, caracterizando acertada abertura".</p> <p>“O programa possuía estratégias: Rede de Projetos, Ponline, que ajudam na apropriação da tecnologia e desenvolvimento local e comunitário, mas que não traziam a experimentação o lúdico, o crítico, inventivo, desviante”.</p>
---	---	--	---

<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;descrição da metodologia&gt;&gt;</p>	5	<p>O MetaReciclagem trouxe novos ventos, condições de possibilidades. Uma metodologia emancipatória, libertadora e ativa para a apropriação da tecnologia. Trabalhando com a idéia da desconstrução da tecnologia para a reapropriação, a partir de 3 níveis: o hardware, o software e a rede. Tecnologias livres, abertas e passíveis de serem mixadas e remixadas.</p>	<p>"O MetaReciclagem trouxe novos ventos, condições de possibilidades. Uma metodologia emancipatória, libertadora e ativa para a apropriação da tecnologia. Trabalhando com a idéia da desconstrução da tecnologia para a reapropriação".</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;o que o metareciclagem traz&gt;&gt;</p>	6	<p>MetaReciclagem trouxe também um novo vocabulário para o laboratório (Escola do Futuro da USP) e para o Programa ACESSA SP propriamente dito: ética hacker, xemelê, puxadinho digital, parangolé, operação pirata, é noix e por aí vai...</p>	<p>"Novo vocabulário: ética hacker, xemelê, puxadinho digital, parangolé, operação pirata, é noix".</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>(+) positivo.</p> <p>&lt;&lt;a</p>	7	<p>A metodologia, através das oficinas e conversas vem fazendo com que essa apropriação seja experienciada a partir de um repertório pessoal e, ao mesmo tempo, coletivamente. É como se a "versão" oficial fosse desviada, ou construída por cada usuário, ou</p>	<p>"A metodologia, através das oficinas e conversas vem fazendo com que essa apropriação seja experienciada a partir de um repertório pessoal</p>

<p>metodologia libertadora, pirata, hacker&gt;&gt;</p>		<p>participante das oficinas...é uma sub-versão mesmo, no sentido de desviar um fluxo pretendido, de sentido, de usos comuns e estabelecidos. E é também a sub-versão de versar, de produzir uma apropriação coletiva e singular, onde as pessoas são de fato protagonistas de seus desejos e seus caminhos. É, nesse sentido que, a apropriação da tecnologia instigada pelo MetaReciclagem é libertadora. É Pirata. É Hacker.</p>	<p>e, ao mesmo tempo, coletivamente. É como se a “versão” oficial fosse desviada, ou construída por cada usuário, uma subversão mesmo...libertadora , pirata, hacker”</p>
<p>1ª pessoa do singular:  &lt;&lt;opinião pessoal da rede&gt;&gt;</p>	<p>8</p>	<p>Enquanto pesquisadora e colaboradora ativa de uma política pública observo, de fato, que a rede é capaz de gerar transformações e reconfigurações nas relações sociais, econômicas na sociedade brasileira. Micropolíticas da rede. A rede pede uma alma inventiva, formuladora de seus próprios problemas, aberta para acontecimentos, trazendo ao cidadão o direito de participar da formulação dos problemas, da gestão dos problemas para não continuarmos como escravos da solução dada por outros.</p>	<p>“A rede é capaz de gerar transformações e reconfigurações nas relações sociais, econômicas na sociedade brasileira: micropolíticas da rede”  “Alma inventiva, trazendo ao cidadão o direito de participar...”</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p>	<p>9</p>	<p>O “espírito” metarecicleiro é fundamental principalmente quando falamos das novas tecnologias e a inclusão digital em</p>	<p>“O ‘espírito’ metarecicleiro é fundamental principalmente quando falamos das novas</p>

<p>(+) positivo, conclui com afirmação.</p>		<p>um país em pleno desenvolvimento e crescimento no cenário mundial.</p>	<p>tecnologias e a inclusão digital em um país em pleno desenvolvimento e crescimento no cenário mundial.”</p>
---	--	---	--

Observações	Sequências	Temática	
<p><b>Análise 34 “A experiência observada no Meta trouxe elementos importantes para implantar o que chamamos de Gestão ao Vivo no programa ACESSA SP.... ”</b></p> <hr/>			
<p>1ª pessoa do plural:  (+) positivo  &lt;&lt;experiência do Meta e Programa ACESSA SP&gt;&gt;  &lt;&lt;MetaReciclagem como referência para programa de inclusão digital&gt;&gt;</p>	<p>1</p>	<p>A experiência observada no Meta, com o de uso de listas, blogues, conversações e a atuação descentralizada apoiada pela internet, trouxe elementos importantes para implantar o que chamamos de Gestão ao Vivo no programa ACESSA SP. Apesar das grandes diferenças entre os dois projetos, o Meta foi nossa referência mais próxima na construção do modelo particular de gestão adotado pelo ACESSA SP.</p>	<p>“Ação do MetaReciclagem como referência”.</p> <p>“A experiência observada no Meta, com o de uso de listas, blogues, conversações e a atuação descentralizada apoiada pela internet, trouxe elementos importantes para implantar o que chamamos de Gestão ao Vivo no programa ACESSA SP.”</p>

Observações	Sequências		Temática
<p><b>Análise 35 “A arte como forma de aproximação e de método lúdico de aprendizado, o aprendizado compartilhado tudo isso foi debatido em lista ou em encontros....”</b></p>			
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;visão pessoal&gt;&gt;</p> <p>(+) das conversações para a ação.</p> <p>1ª pessoa do plural: &lt;&lt;experiência do grupo&gt;&gt;</p>	1	<p>Veja, na minha opinião estamos fazendo um trabalho que foi todo gestado no âmbito das conversações e encontros da rede MetaReciclagem. Todo conceito de nosso trabalho atual nasceu e vem se transformando, se modificando e se adaptando para cada situação que passamos, para cada lugar com suas especificidades.</p>	<p>“Estamos fazendo um trabalho que foi gestado no âmbito das conversações e encontros da rede MetaReciclagem”.</p> <p>“Conceito que se adapta a cada situação”.</p>
<p>3ª pessoa do singular: (+) positivo &lt;&lt;referências &gt;&gt;</p>	2	<p>Também surgiram das conversações, as metodologias em que nos apoiamos, a pedagogia da autonomia que bebe na fonte de paulo freire, o teatro do oprimido de augusto boal entre outras foram temas discutidos e usados em nossas oficinas gerando</p>	<p>“Das conversações para metodologias, uso das referências”</p> <p>“Paulo Freire, Augusto Boal, discussões e</p>



<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;experiência pessoal&gt;&gt;</p> <p>1ª pessoa do plural: &lt;&lt;trabalho do grupo&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo transformação social. &lt;&lt;exemplos&gt;&gt; &gt;</p>	3	<p>novas formas de apropriação tecnológica e de empoderamento destes equipamentos informacionais.</p> <p>Como exemplo transformação social me lembro de algumas intervenções que realizamos em bairros periféricos do Grande ABC, São Paulo e cidades do interior. Em Santo André tivemos a experiência no bairro Sacadura Cabral, onde através da arte aproximamos as pessoas e elas nos ajudaram ativamente na montagem de seu laboratório de informática, desta experiência nasceu uma micro-empresa que se mantém até hoje, a Informeta.</p>	<p>oficinas gerando formas de apropriação e empoderamento”.</p> <p>“Exemplos de transformação social: Grande ABC, São Paulo, Santo André no Bairro Sacadura Cabral”.</p> <p>“Nascimento de empresa”.</p>
<p>1ª pessoa do plural: (+) positivo &lt;&lt;experiência do grupo&gt;&gt;</p>	4	<p>Em Jarinu montamos outro laboratório com as mesmas características que levou um ponto de acesso a cidade, onde poucos conheciam a Internet ou mesmo o computador e o laboratório se transformou num ponto de encontro das pessoas da cidade.</p>	<p>“Relato do trabalho em Jarinu”.</p> <p>“O laboratório se transformou num ponto de encontro das pessoas da cidade.”</p>

<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;relato de experiência pessoal&gt;&gt;</p>	5	<p>Não posso deixar de mencionar o caso do Parque Escola também em Santo André que em meu ponto de vista foi o embrião para todas as ações que viriam a ser conhecidas como Metareciclagem hoje.</p>	<p>“Caso do Parque Escola em Santo André”</p> <p>“Embrião de ações...”</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;papel da arte&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo</p> <p>1ª pessoa do plural:</p> <p>&lt;&lt;trabalho das oficinas&gt;&gt;</p>	6	<p>A arte como forma de aproximação e de método lúdico de aprendizado, o aprendizado compartilhado tudo isso foi debatido em lista ou em encontros. Os trabalhos hj desenvolvidos no Parque da juventude são um exemplo dessas conversas aplicadas ao trabalho diário, onde desenvolvemos as oficinas de aproximação com a tecnologia de forma livre e tentamos levar os participantes para um caminho de autonomia e de uso da rede como forma de ampliar seus conhecimentos.</p>	<p>“A arte como forma de aproximação e de método lúdico de aprendizado, o aprendizado compartilhado tudo isso foi debatido em lista ou em encontros”.</p>
<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;o papel da arte como libertária de conhecimen-</p>	7	<p>No meu caso específico tenho usado a arte como forma de expressão libertária de conhecimentos, pela arte temos um caminho para o aprendizado tecnológico seja pela produção artística em várias linguagens como o áudio e o vídeo, mas tb nas formas clássicas de</p>	<p>“arte como forma de expressão libertária de conhecimentos, pela arte temos um caminho para o aprendizado tecnológico seja</p>

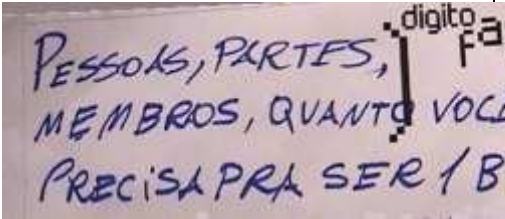
<p>tos&gt;&gt;</p> <p>1ª pessoa do plural:</p> <p>&lt;&lt;a gambiarra em nosso trabalho&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;gambiarra como fruto de discussões na lista&gt;&gt;</p>	8	<p>desenho e pintura(que já não são tão clássicas).</p> <p>A gambiarra entra em nosso trabalho como mais um veículo de construção de conhecimento de uma estética própria que pode abarcar uma gama muito variada de realidades sócio-culturais e econômicas para a produção de novos significados, essa estética e essa lógica da gambiologia surgiram em discussões na lista e tb em encontros com HD e FF.</p>	<p>pela produção artística em várias linguagens como o áudio e o vídeo, desenho e pintura”.</p> <p>“A gambiarra entra como um veículo de construção de conhecimento de estética própria abarcando uma gama muito variada de realidades sócio-culturais e econômicas para a produção de novos significados”.</p>
<p>1ª pessoa do plural:</p> <p>&lt;&lt;fala em nome do grupo&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;o que podemos fazer&gt;&gt;</p>	9	<p>Dentro dessa lógica podemos criar com o que tivermos na mão e ser inventivos com muito pouco (pois aqui o pouco é muito) e reciclando e ressignificando estamos atingindo níveis de interação muito interessantes e com desdobramentos que ainda desconhecemos, mas nos apontam saídas possíveis dentro da realidade que trabalhamos.</p>	<p>“Podemos criar com o que tivermos na mão e ser inventivos com muito pouco (pois aqui o pouco é muito) e reciclando e ressignificando estamos atingindo níveis de interação muito interessantes e com desdobramentos que ainda desconhecemos...”</p>

<p>1ª pessoa do plural:</p> <p>&lt;&lt;fala em nome de uma experiência em grupo&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo &lt;&lt;das trocas e conversações para realização de projetos&gt;&gt;</p>	10	<p>Sim, todas essas características da rede são uma saída para agilizar ou ainda transformar antigos processos de mobilização social. No âmbito artístico temos projetos colaborativos, onde, jamais conseguiríamos chegar sem esses novos modelos de conversação, agora podemos trocar informações com pessoas distantes, montar e avaliar projetos em tempo real, trocar conhecimento de uma maneira que antigamente nem sonhávamos.</p>	<p>"As características da rede são uma saída para agilizar, transformar antigos processos de mobilização social. No âmbito artístico temos projetos colaborativos, onde, jamais conseguiríamos chegar sem esses novos modelos de conversação".</p>
<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>(+) para conversações que viram intervenções</p> <p>&lt;&lt;visão pessoal&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;relato de projetos&gt;&gt;</p>	11	<p>Acredito que o melhor exemplo que posso dar é o caso do MetaReciclagem que saiu das conversações para tornar-se política pública, outro caso muito interessante é o da rede HumanizaSUS que faz uma ponte entre políticas públicas de saúde e o próprio usuário, nesta rede pude ver (quando montamos a exposição da Política Nacional de Humanização da Saúde) onde tínhamos dispositivos de interação do usuário (sala de gravação de vídeos e acesso direto a lista via ponto de acesso na própria exposição e ainda pelo livro de visitas online onde eram postadas mensagens direto na rede).</p>	<p>"Acredito que o melhor exemplo que posso dar é o caso do MetaReciclagem que saiu das conversações para tornar-se política pública".</p> <p>"Exemplos: Rede HumanizaSUS – política nacional de humanização da saúde."</p>
	12		

<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;visão pessoal&gt;&gt;</p>	13	<p>Outro exemplo que posso usar e que bastante usual para mim é a troca de ideias sobre projetos entre HD, eu e o FF no caso do Projeto Desvio.</p>	<p>“Troca de idéias sobre projetos com outros integrantes do MetaReciclagem no Projeto Desvio”.</p>
<p>1ª pessoa do singular e do plural</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;experiência de trabalho em grupo no Programa AcessaSP&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;oficinas&gt;&gt;</p>	14	<p>Não poderia deixar de falar no AcessaSP onde toda essa tem experiência tem culminado no uso criativo de tecnologias e ainda podemos influenciar diretamente o uso e de tecnologias e fomentar a troca de conhecimentos, Hoje estou trabalhando diretamente no MetaProjeto, um espaço de troca de conhecimentos que fica ao lado de um grande posto de acesso a Internet, neste espaço podemos experimentar, junto aos usuários do posto novas formas de trocar idéias, de manifestação em rede de produção de subjetividade oferecendo oficinas de Metareciclagem, produção audiovisual (podcast, edição de vídeo e áudio, fotografia digital com equipamentos simples e celulares, produção de blogs, animação 2D) assim acreditamos que podemos gerar um empoderamento da tecnologia que vai além do mero uso de emails e do Orkut (sem deixá-los de lado é claro) nesses casos temos uma oficina de internet que integra todos</p>	<p>“Influência do MetaReciclagem no AcessaSP tem culminado no uso criativo de tecnologias”,</p> <p>“ podemos influenciar diretamente o uso e de tecnologias e fomentar a troca de conhecimentos – MetaProjeto”.</p> <p>“Produção de subjetividade através das oficinas (podcast, edição de vídeo e áudio, fotografia digital com equipamentos simples e celulares, produção de blogs, animação 2D) assim acreditamos</p>

		<p>esses pontos tão procurados pelo público leigo. Usando estes exemplos e outros de mais de uma dezena de projetos que participamos juntos, em prefeituras, governo federal e estadual.</p> <p>beijo</p>	<p>que podemos gerar um empoderamento da tecnologia que vai além do mero uso de emails e do Orkut”.</p> <p>“Esses e outros exemplos de participação em projetos de prefeituras, governo federal e estadual”.</p>
--	--	---	--

Observações	Sequências		Temática
<p><b>Análise 36 “quem imaginaria lá em 2002 que hoje metareciclagem teria chegado a tantas pessoas que a entendem como práticas, idéias, conceito, redes, estilo de vida...”</b></p> <hr/>			
<p>1ª pessoa do singular:  &lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;  &lt;&lt;experiência pessoal&gt;&gt;</p>	1	<p>Já faz um tempo em que tento elucubrar sobre o que a metareciclagem significa, inclusive abordei isso no último <a href="#">artigo que escrevi</a>. Em paralelo às minhas pesquisas sobre design de experiência, há uns meses sinto uma demanda constante, tanto do movimento do mutirão da gambiarra, como pelas redes por produção de conteúdo e memória digital. Somado à isso aparece a chamada de colaboração para a pesquisa de doutorado do <a href="#">hdhd</a>. Falando nele, enquanto escrevia bateu uma saudades do tempo em que a gente publicava quase toda semana na <a href="#">buzzine</a>, até hoje mantida por ele.</p>	<p>“Questão pessoal: o que significa a rede MetaReciclagem, pesquisas, experiências pessoais, movimento do mutirão da gambiarra.”</p> <p>“Lembrança de projetos antigos: buzzine”.</p>
<p>1ª pessoa do singular:  &lt;&lt;pensament</p>	2	<p>Não era bem essa a idéia desse post, mas escrevendo em diferentes tempos – comecei a escrever sobre as zonas de colaboração lá em março – saiu um</p>	<p>“Memórias e escritos sobre Zonas de</p>

<p>os, escritos sobre Zona de colaboração&gt;&gt;</p> <p>1ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt; fala de experiência pessoal&gt;&gt;</p>	<p>3</p>	<p>apanhado de memórias que me fizeram voltar à associação do metarecicleirx ao ator-rede do Bruno Latour. E são estes fragmentos de experiências que coloco para serem colados no mosaico da rede metarec.</p>  <p>Fragmentos Digitofágicos</p> <p><b>Memórias afetivas</b></p> <p>Aliás, falando em buzzine e em publicação tem um caso das antigas sobre o marketing hacker de quando estudávamos – eu dpadua e metal – ainda no uni-bh. Havia escrito um <a href="#">texto pra buzzine</a> e queria aproveitá-lo pra uma disciplina de redação jornalística. Fui pro laboratório da faculdade pegar o texto online e imprimir. Chego lá e o dominio tava bloqueado por conta de um firewall estúpido que marcava palavra e, claro, hacker estava na lista. Fiquei tão indignada que escrevi um mail pro suporte de informática da faculdade (onde os meninos trabalhavam) beeeem mal humorado, afinal tinha perdido o prazo de entrega do trabalho confiando na publicação na rede. O desenrolar da coisa foi que ao mesmo tempo em que a turma do setor</p>	<p>Colaboração”.</p> <p>“Referência teórica: Bruno Latour”.</p> <p>“Referência ao Marketing Hacker e outros metarecicleiros dpadua e metal, estudos em conjunto, escritos em conjunto.”</p> <p>“Visão negativa da palavra hacker no passado”</p>
---	----------	--	--



<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;algumas possibilidades &gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;o que mais rolou&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;origem do MetaReciclagem, movimento</p>	<p>4</p>	<p>lá de informática curtiu a reclamação e pode questionar de fato os parâmetros do firewall, teve outros que não apreciaram tanto a crítica e mal humor. Resultado foram uns 300 mails seguidos de spam num e-mail do terra gerados a partir de script que metal havia feito...</p> <p>Prossequindo nas elucubrações para registrar um pouco dos pensamentos flutuantes sobre o que rola na rede metareciclagem que contribue pra gerar apropriação da tecnologia e transformação social vou levantar algumas possibilidades. Seria mais simples explicar que rolou uma afinidade de uma turma que usava internet freneticamente no começo do século e que juntaram as experiências e inspirações até a conformação dessa rede. Mas não foi só isso que ocorreu. Entendo aquele momento inicial quando tudo era – <i>meta alguma nova idéia genial</i> – muito mais como uma convergência de pessoas um pouco nerds, definitivamente curiosxs sobre novas tecnologias, trocando idéias e conhecimento. Vale lembrar que o termo metareciclagem surgiu como insight borbulhante entre mais de cem mensagens diárias que rolavam na lista metáfora. Era muita elaboração de idéias. Nunca mais vi ou participei de algo tão intenso virtualmente que fosse</p>	<p>“Seria mais simples explicar que rolou uma afinidade de uma turma que usava internet freneticamente no começo do século e que juntaram as experiências e inspirações até a conformação dessa rede. Mas não foi só isso que ocorreu.”</p> <p>“o termo metareciclagem surgiu como insight borbulhante entre mais de cem mensagens diárias que rolavam na lista metáfora. Era muita elaboração de idéias”.</p>
---	----------	---	--

<p>intenso&gt;&gt;</p> <p>1ª pessoa do singular:</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;visão pessoal&gt;&gt;</p>	<p>5</p>	<p>semelhante.</p> <p><b>Retroalimentação</b></p> <p>Pra mim aquela situação originária da metareciclagem enquanto prática e definição de seu conceito já era uma super apropriação tecnológica que estava gerando muita transformação social (cuja dimensão só percebemos nos anos seguintes).</p>	<p>"Pra mim aquela situação originária da metareciclagem enquanto prática e definição de seu conceito já era uma super apropriação tecnológica que estava gerando muita transformação social (cuja dimensão só percebemos nos anos seguintes)".</p>
<p>1ª pessoa do plural:</p> <p>&lt;&lt;posicionamento em nome do grupo&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo</p>	<p>6</p>	<p>Mudança inicialmente de nós mesmxxs envolvidos, influência nas políticas públicas de 'inclusão digital', em outros movimentos políticos e sociais e essencialmente replicação. Muita replicação incontrolável. Mesmo antes de discussões elaboradas sobre direitos autorais e formas de licenciamento livre havia um consenso sobre o compartilhamento como princípio, afinal operávamos em um wiki.</p>	<p>"Mudança em nós mesmos, envolvidos nas discussões"</p> <p>"Relato de influência nas políticas públicas de inclusão digital, e outros movimentos políticos e sociais".</p> <p>"Muita replicação, incontrolável".</p>

<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;relato a partir de experiência pessoal&gt;&gt;</p>	7	<p>E aquilo tudo simplesmente fazia muito sentido. Acho que foi o único projeto dos tantos que saíram da lista metáfora que se tornou um conceito, uma prática e uma rede.</p>	<p>“Acho que foi o único projeto dos tantos que saíram da lista metáfora que se tornou um conceito, uma prática e uma rede”.</p>
<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;continua relato&gt;&gt;</p> <p>(+) positivo</p>	8	<p><b>Subvertendo</b></p> <p>Não quero aqui dar exemplos de projetos ou esporos de metareciclagem onde visivelmente houve transformação social, econômica, etc. São muitos. Citar um e deixar de falar de outro pode não ser muito coerente com a idéia de rizoma-rede.</p>	<p>“Visivelmente houve transformação social, econômica, etc. São muitos exemplos”.</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;o essencial do metareciclagem&gt;&gt;</p>	9	<p>O essencial sobre a metareciclagem é sua capacidade de mudar pessoas, que conseqüentemente interferem em lugares e sobretudo em práticas.</p>	<p>"O essencial sobre a metareciclagem é sua capacidade de mudar pessoas, que conseqüentemente e interferem em lugares e sobretudo em</p>

<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;visão geral&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;conclusão&gt;&gt;</p> <p>&gt;</p>	<p>10</p>	<p>Neste exercício de memória e reflexão o que mais chama a atenção é o fato da dimensão que as idéias tomaram, como fugiram do controle e se replicaram, se transformaram e tornaram-se fluxo. Afinal quem imaginaria lá em 2002 que hoje metareciclagem teria chegado a tantas pessoas que a entendem como práticas, idéias, conceito, redes, estilo de vida, etc...</p> <p>Publicado em <a href="#">insights</a>, <a href="#">metareciclagem</a>, <a href="#">opinião</a>   Etiquetas: <a href="#">afetos</a>, <a href="#">colaboração</a>, <a href="#">conceito</a>, <a href="#">digital</a>, <a href="#">fluxo</a>, <a href="#">memória</a>, <a href="#">prática</a>, <a href="#">rede</a></p>	<p>práticas".</p> <p>“Neste exercício de memória e reflexão o que mais chama a atenção é o fato da dimensão que as idéias tomaram, como fugiram do controle e se replicaram. Afinal quem imaginaria lá em 2002 que hoje metareciclagem teria chegado a tantas pessoas que a entendem como práticas, idéias, conceito, redes, estilo de vida, etc...”</p>
---	-----------	---	--



<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;o passar do tempo&gt;&gt;</p>	3	<p>Mas... 9 anos se passaram. Muitas coisas mudaram ou não. Certamente, a tecnologia é outra, os softwares mais amigáveis, banda um pouco mais larga, muitas experimentações rolaram.</p>	<p>“Após 9 anos, muitas coisas mudaram...software , tecnologia, banda larga, muitas experimentações”.</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;descrição do processo&gt;&gt;</p>	4	<p>As questões relacionadas, de alguma forma, ao conceito "inclusão digital" amadureceram: modelo tecnológico, propostas de formação, modelos de atendimento e por aí vai... Várias tentativas de redes se formaram, sumiram, cresceram, nasceram, morreram...</p>	<p>"As questões relacionadas, de alguma forma, ao conceito "inclusão digital" amadureceram: várias tentativas de redes se formaram, sumiram, cresceram, nasceram, morreram..."</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt; cont. descrição do processo&gt;&gt;</p>	5	<p>A infra-estrutura física se espalhou pelo Brasil em diferentes programas, diferentes editais. A infra-estrutura lógica também, em várias dimensões e várias experimentações: Converse, Overmundo, Estúdio Livre... Laboratórios experimentais surgiram, expandindo usos, inventando e reinventando novos meios de apropriação da tecnologia, brincadeiras, expressões, metaarte... Oficinas, hacklabs, mostras, amostras, viagens, parcerias no exterior, palestras, vídeos,</p>	<p>“Infraestrutura se espalhou pelo Brasil”.</p> <p>“#s experimentações: Converse, Overmundo, Estúdio Livre... Laboratórios experimentais, metaarte... Oficinas, hacklabs, mostras, amostras, viagens, parcerias no</p>

<p>3ª pessoa do singular:  (+) positivo &lt;&lt;ações&gt;&gt;</p>	<p>6</p>	<p>estudos, teses, livros...</p> <p>Não sei ao certo dizer quantos telecentros, infocentros, postos, salas, pontos de cultura, esporos, centros e por aí devem ter surgido no Brasil nesses anos. Uma infra-estrutura enorme e um nível de investimento compatível com o tamanho. Um poder de processamento gigantesco, uma diversidade de uso incrível. Vários participantes dessas conversas espalhados em diferentes projetos, pensando, criando, experimentando, coordenando, conversando, mapeando, documentando.</p>	<p>exterior, palestras, vídeos, estudos, teses, livros..."</p> <p>"Não sei ao certo dizer quantos telecentros, infocentros, postos, salas, pontos de cultura, esporos, centros e por aí devem ter surgido no Brasil nesses anos. Um poder de processamento gigantesco, uma diversidade de uso incrível".</p>
<p>1ª pessoa do singular e do plural:  &lt;&lt;era isso?&gt;&gt;</p>	<p>7</p>	<p>Mas, e aí, era isso que a gente queria? É isso que eu ainda quero? Faltou alguma coisa? Para onde foi a utopia? Dá para ir além? Dá para pensar em mais algumas camadas que aproveitem tudo isso ou tá bom assim?</p>	<p>"Questionamento, reflexão: era isso que a gente queria? Dá para ir além?"</p>

<p>3ª pessoa do singular:          &lt;&lt;questionamento geral&gt;&gt;</p>	8	<p>Como esses espaços públicos/privados/sintetizados/ todos podem aproveitar de tudo isso que foi produzido? Tem alguma forma de circular isso de outra maneira? Tem alguma outra forma de conversar sobre isso? Tags são apenas espaços de agregação ou ainda podem ser invadidas?</p>	<p>“Como esses espaços públicos/privados/sintetizados/ todos podem aproveitar de tudo isso que foi produzido? Para além das Tags..”</p>
<p>3ª pessoa do singular:          &lt;&lt;questionamentos sobre tendências futuras do Meta&gt;&gt;</p>	9	<p>Para onde foi o toque do tambor? A mão seca na pele esticada. As cores de cordel, Os 100 olhos estampados na tela, As hashtagstalkings pontas de bits. Para onde foi o toque do tambor?</p> <p>abs,</p>	<p>“Para onde foi o toque do tambor?”</p>



Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 38 “e se todo mundo tivesse acesso? e se todo mundo já soubesse viver em rede ... ”</h2> <hr/>			
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;posicionamento pessoal&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;retoma a conversa&gt;&gt;</p>	1	<p>conversando...</p> <p>eu acho que o desafio é nunca esquecer de ir além da tecnologia física, sem perder de vista que ela é, não apenas essencial, mas também agente no processo.</p>	<p>“o desafio é nunca esquecer de ir além da tecnologia física”.</p>
<p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;experiência pessoal de questionamentos&gt;&gt;</p> <p>(-) negativo</p> <p>&lt;&lt;questiona a transformação social&gt;&gt;</p>	2	<p>no ano passado tive uma conversa interessante com uma pessoa que trabalhou muito tempo com telecentros, e estava tirando um ano para conversar com pessoas e fazer exatamente essa pergunta: para onde estamos indo? nós, que trabalhamos nesse ponto rico de conexão entre pessoas e tecnologias (para a transformação social?) estamos indo para onde?</p>	<p>“Relato de experiência pessoal no trabalho em telecentros: para onde estamos indo? Nós que trabalhamos nesse ponto rico de conexão entre pessoas e tecnologias”.</p> <p>“Para a transformação social”?</p>

<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;e se...&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;Rede /relações&gt;&gt;</p>	<p>3</p>	<p>e se todo mundo tivesse acesso? e se todo mundo tivesse as competências básicas pra mexer na Internet? e se todo mundo já soubesse viver em rede? não dá pra isolar as variáveis, mas não dá pra esquecer que todas elas compõe essa relação...</p> <p>e vqv ;-)</p>	<p>“e se todo mundo tivesse acesso?E se todo mundo já soubesse viver em rede?”</p>

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 39 “ Muitos falam de capital social, outros de tecnologia social ... ”</h2>			
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>(+) positivo: pensamento gera matéria</p> <p>&lt;&lt;questionamento sobre tecnologia&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;avaliação geral&gt;&gt;</p>	1	<p>e o que eh tecnologia? se pensamento gera matéria, tecnologia sempre eh física em última instância, porque pra fabricar cabo, que precisamos pra cabear redes, depende de processos que envolvem pessoas as mesmas pessoas que articulam construções com bioconstrucao pra montar um lab.</p>	<p>“Bioconstrução: e o que eh tecnologia? se pensamento gera matéria, tecnologia sempre eh física em última instância”.</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;conceitua redes&gt;&gt;</p>	2	<p>as redes existem, e seres diversos vivem e interagem nela desde sempre. falar em redes de TIC' s eh replicar um processo que existe há algumas centenas de mil anos nos elos desse planeta azul.</p>	<p>“As redes como um processo de algumas centenas de mil anos”.</p>
<p>1ª pessoa do plural:</p> <p>&lt;&lt;ações comuns&gt;&gt;</p>	3	<p>quando mandamos um email, emitimos um sinal, um pombo-correio, um telefone sem fio com lata e barbante, ecoamos. ecoamos como as baleias com suas</p>	<p>“Diversas tecnologias ecoam...barbante, telefone, pombo-correio, email,</p>

<p>3ª pessoa do plural:</p> <p>(-) negativo</p> <p>&lt;&lt;tecnologia como consumo&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;os brinquedinhos &gt;&gt;</p> <p>3ª pessoa do plural:</p> <p>&lt;&lt;indefinição &gt;&gt;</p>		<p>frequências, como as cigarras, e por ai vai... soh que ao inves de desenvolvermos esse tecnologia de dentro pra fora, criamos máquinas que fazem isso de fora para dentro.</p> <p>os "brinquedinhos" chamados de tecnológicos-eletrônicos são apenas mais um nicho de mercado, de consumo, fetichizado na "nossa" sociedade global em que ateh pouco tempo, antes da fábula do mundo comprável desabar no final de 2008 com a crise global, acreditava-se na prosperidade guiada pelo Capital, no desenvolvimento embasado pelo que muitos chamam de tecnologia/progresso.</p> <p>enfim, compra-se.</p> <p>muitos falam de capital social. outros de tecnologia social.</p> <p>bleh.</p>	<p>baleias com suas frequências, cigarras..."</p> <p>"Tecnologia como consumo, símbolo de progresso até final de 2008".</p> <p>"Efeito da crise global: tecnologia como sendo mais que isso".</p> <p>"Capital social ou tecnologia social"?</p>
---	--	---	---

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 40 “trazendo sempre a rica lição de hackear qualquer situação!”</h2>			
<p>3ª pessoa do plural:  &lt;&lt;citação&gt;&gt;</p>	1	<p>"...os espaços de acesso estão aí", e vamos deixando rastros e permeando valores, o imaginário e a inteligência afetiva/coletiva "vão dando sinais sutis de sua existência" (meshremix).</p>	<p>“Citação”  “Os espaços estão aí, vamos deixando rastros...”</p>
<p>3ª pessoa do singular  &lt;&lt;relato de aprendizagem&gt;&gt;</p>	2	<p>A experiência continuada sob circunstâncias diversas e avessas nos permitem perceber e transformar, o famoso aprender. Algumas produções saíram espremidas entre confrontos de ideais e convicções, mas trazendo sempre a rica lição Do hackear qualquer situação!</p>	<p>“A experiência continuada sob circunstâncias diversas e avessas nos permitem perceber e transformar, o famoso aprender, trazendo sempre a rica lição do hackear qualquer situação!”</p>
<p>3ª pessoa do singular:  &lt;&lt;descrição do processo&gt;&gt;</p>	3	<p>Esse processo continua em escalas e possibilidades "taoisticas", como o não-agir que as vezes nos trazem mais consequências q a ação, mas tudo isso, tá em rede, os pontos se conversam, os nós se desfazem e se embaraçam vez em quando, mas na real fazemos todos</p>	<p>“tudo isso, tá em rede, os pontos se conversam, os nós se desfazem e se embaraçam vez em quando, mas na real fazemos todos parte de uma</p>

<p>1ª pessoa do plural:  &lt;&lt;afirmativa em nome do grupo&gt;&gt;  (+) positivo</p>	4	<p>parte de uma mesmo organismo ou não?  Auto-organizados declarados! E minha vida se mistura nas relações, mas a consciência é operante e importante!</p>	<p>mesmo organismo ou não?”  “Autonomia na organização, na mistura das relações com consciência operante”.</p>
<p>1ª pessoa do plural:  &lt;&lt;questionamentos do futuro do grupo&gt;&gt;</p>	5	<p>Aonde estamos e pra onde vamos? pergunta bréga e cafona, mas está sempre emergente chamando atenção, dando o tom, pra que o processo funcione e deste também, pq não ;)</p>	<p>“Indefinição de tendências: aonde estamos e pra onde vamos?”  “Importante que o processo funcione”.</p>

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 41 “Que é um empreendimento alienígena, eu não discordo - e nem acho ruim...”</h2> <hr/>			
<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>(+) positivo</p> <p>&lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;</p>	1	<p>Que é um empreendimento alienígena, eu não discordo - e nem acho ruim. Às vezes isso pode levar a uma inserção em espaços que uma iniciativa emergente puramente local não teria chance.</p>	<p>“A organização do MetaReciclagem às vezes pode levar a uma inserção em espaços que uma iniciativa emergente puramente local não teria chance”</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;processo remoto de construção coletiva&gt;&gt;</p>	2	<p>A relação e construção conjunta com "o remoto" pode oferecer saltos de compreensão e penetração inesperados - raqueamento criativo de espaços.</p>	<p>“Benefícios da relação e construção conjunta com o remoto: raqueamento criativo de espaços”.</p>
<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;opinião pessoal&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;visão do</p>	3	<p>Mas eu discordo que eles não conseguem se comunicar com a complexidade dos problemas de Arraial. Acho que justamente lidar com a complexidade envolve se concentrar em ações pontuais que passem ao largo da tentativa de compreensão e ação "total".</p>	<p>“Lidar com a complexidade envolve se concentrar em ações pontuais que passem ao largo</p>

<p>MetaRecicla- gem&gt;&gt;</p>		<p>Em outras palavras, se formos esperar pra compreender o cenário amplo e complexo e só depois agir, acho que nada vai acontecer.</p>	<p>da tentativa de compreensão e ação total”.</p> <p>“Dificuldade de compreender o cenário total do MetaReciclagem”</p>
<p>3ª pessoa do singular:  &lt;&lt;descrição/ relato&gt;&gt;</p>	<p>4</p>	<p>Acredito sim que a relação do Bailux com a complexidade do Arraial é interessante porque passa ao largo do funcionamento político local - e justamente por isso acaba criando oportunidades totalmente inovadoras. Se não fosse o ritmo, persistência e o sorriso do Regis, não estaria começando hoje uma edição do Submidialogia por lá.</p>	<p>“Caso Bailux - complexidade interessante que cria oportunidades inovadoras: Ex. Submidialogia”.</p>
<p>1ª pessoa do singular:  &lt;&lt;visão pessoal&gt;&gt;  &lt;&lt;questionamento dos impactos na complexidade local&gt;&gt;</p>	<p>5</p>	<p>Agora, qual o impacto desse tipo de ação na complexidade do Arraial? Acho meio impossível prever, e isso é uma coisa boa a meu ver. Uma sensação de liberdade, de indeterminação que tem a ver com o que a gente também faz com aparelhinhos eletrônicos.</p>	<p>“Qual o impacto das ações no meta nas complexidades locais? Impossível prever...uma sensação de liberdade, de indeterminação...”</p>



<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;mapeamentos&gt;&gt;</p>	7	<p>Talvez a única maneira de visualizar a complexidade seja pensando em um mapa fractal. Mas um mapa assim perde a função clássica de previsibilidade, estabilidade e controle. Fica só bonito ;)</p>	<p>Talvez a única maneira de visualizar a complexidade seja pensando em um mapa fractal. Mas um mapa assim perde a função clássica de previsibilidade, estabilidade e controle. Fica só bonito ;)"</p>
<p>1ª pessoa do singular e do plural</p> <p>&lt;&lt;retoma a conversa&gt;&gt;</p> <p>&lt;&lt;conclui afirmando&gt;&gt;</p>	8	<p>Me fala mais sobre "diagnóstico local desacoplado"? Repensar a replicação, sempre. Estamos fazendo isso, né?</p>	<p>"Importância da metodologia de replicação: replicação sempre".</p>

Observações	Sequências		Temática
<h2>Análise 42 “MetaReciclagem hackeando o espírito do tempo ...”</h2> <hr/>			
<p>1ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;posicionamento pessoal&gt;&gt;</p>	1	<p>o jogo não acabou... não conte com a vitória no final do primeiro tempo eu creio que estamos falando de algumas metareciclagens que convivem na rede por um lado as conectazes e esporos no batuque do tambor, no vqv e etc etc etc</p>	<p>"estamos falando de algumas metareciclagens que convivem na rede por um lado as conectazes e esporos".</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;MetaReciclagem hackeando&gt;&gt;</p>	2	<p>por outro lado uma metareciclagem hackeando o espírito do tempo. para rizomatizar as pontas se faz necessário dominar as velhas instituições... esporos as avessas que transformam lentamente o repertório das velhas instituições.</p>	<p>“ MetaReciclagem hackeando o espírito do tempo”.</p> <p>“Esporos às avessas que transformam lentamente o repertório das velhas instituições”.</p>
<p>1ª pessoa do plural:</p> <p>&lt;&lt;fala em nome da ação do</p>	3	<p>hackeamos governos, academias, gringolandia, ongs e afins.</p>	<p>“Hackeamos governos, academias, gringolandia, ongs e afins”.</p>

<p>bando&gt;&gt;</p> <p>3ª pessoa do singular.</p> <p>&lt;&lt;conceitua MetaReciclagem&gt;&gt;</p>	4	<p>metareciclagem eh ativismo enredado para a transformação social.... o pra q???? está na vontade de mudanças...</p>	<p>“MetaReciclagem é ativismo enredado para a transformação”.</p> <p>“os motivos e objetivos encontram-se na vontade de mudanças.”</p>
<p>1ª pessoa do plural:</p> <p>&lt;&lt;nós refletirmos&gt;&gt;</p>	5	<p>eh lógico q podemos mais... mas será q conseguimos compreender o q já fizemos e estamos fazendo? e onde queremos chegar?</p> <p>bjs</p>	<p>“será q conseguimos compreender o q já fizemos e estamos fazendo? e onde queremos chegar”?</p>

Observações	Sequências		Temática
<p><b>Análise 43 “Web semântica e o surgimento de formas interessantes de agregação e interfaces de conversa. Nossa capacidade de agir na web ampliou: novos sistemas, novas possibilidades.... ”</b></p> <hr/>			
<p>3ª pessoa do singular.</p> <p>&lt;&lt;visão do processo&gt;&gt;</p>	<p>1</p>	<p>a semântica na web não é mais uma viagem tão distante do que era em 2002. muita coisa mudou ali, e muitas formas interessantes de agregação e interfaces de conversa são possíveis.</p>	<p>“A semântica na web não é mais a mesma de 2002, muita coisa mudou”.</p> <p>“Surgimento de formas interessantes de agregação e interfaces de conversa”.</p>
<p>1ª pessoa do plural: fala do coletivo.</p>	<p>2</p>	<p>A nossa capacidade de abstrair informação ampliou de maneira significativa, vide sistemas como Many Eyes, Yahoo Pipes, Programmable Web, entre outros. A possibilidade que isso nos abre de experimentação e agenciamento em rede é enorme.</p>	<p>“Nossa capacidade de agir na web ampliou, novos sistemas, novas possibilidades”.</p>

<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;exemplos de novas ações em rede&gt;&gt;</p>	3	<p>Exemplos:</p> <p>1. a eleição tá aí e as "mídias sociais" tão invadidas dos mkts de plantão, trazem "soluções" que arrebanhem mais seguidores e aumentem o potencial de circulação do meme de seus candidatos. O que esses caras estão falando? Para onde essa conversa tá indo? Para onde essa tá sendo conduzida? Será que não outras maneiras de mostrar que o rei está nú?</p>	<p>“Exemplos de novas possibilidades na rede: eleição, mídias sociais, aumento do potencial de circulação de memes”.</p> <p>“Facilidade de propagação de informações, memes...”</p>
<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;exemplos de novas ações em rede&gt;&gt;</p> <p>1ª pessoa do plural:</p> <p>&lt;&lt;questionamentos para o grupo das</p>	4	<p>2. diversos projetos, programas, experiências de inclusão digital, cultura digital e etc, etc, etc... produziram Tbytes de documentação. Novos projetos tão surgindo a todo momento. O discurso fácil vai pela via da profissionalização e mercado de trabalho. As interfaces de acesso e circulação dessa produção ainda estão em visões de uma web de 2002: tags, rss, xml e segue o trem. Quem ganhar relevância aparece, que num ganhar some na rede e vira caso dos Archives. Será que não há que podemos fazer não para regular visões, mas para melhorar a relevância de um esforço enorme dessa rede e de tantas outras? Ou será que ainda estamos</p>	<p>“Novos programas de inclusão digital cuja visão ainda é o mercado de trabalho, com uso de interfaces de 2002”.</p> <p>“Quem ganhar relevância aparece, que não ganhar some na rede e vira caso dos Archives”.</p> <p>“ Novas formas de conversar na rede e</p>



Observações	Sequências		Temática
<p><b>Análise 44“Peguei este bonde faz pouco tempo, mas já dá pra dizer, o grau de distribuição desta rede é fantástico e se for pra contabilizar o tamanho da vitória seria como organizar a areia da praia.... ”</b></p>			
<p>1ª pessoa do singular. &lt;&lt;referência&gt; &gt;</p> <p>1ª pessoa do singular: &lt;&lt;relato, visão pessoal&gt;&gt; (+) positivo</p>	<p>1</p> <p>2</p>	<p>"que eu me organizando posso desorganizar, e eu desorganizando posso me organizar".</p> <p>Peguei este bonde faz pouco tempo, mas já dá pra dizer, o grau de distribuição desta rede é fantástico e se for pra contabilizar o tamanho da vitória seria como organizar a areia da praia. olhando a complexidade presente, penso que continuar a desconstruir seria ousar uma construção.</p>	<p>“Uso de citação para começar a conversa”.</p> <p>“Relato de experiência pessoal”.</p> <p>“O grau de distribuição desta rede é fantástico e se for pra contabilizar o tamanho da vitória seria como organizar a areia da praia”.</p> <p>“Complexidade:</p>

<p>3ª pessoa do singular:</p> <p>&lt;&lt;visão geral&gt;&gt;</p> <p>(-) negativo: dificuldade, o desafio de sair dos bastidores para a superfície sem perder autonomia.</p>	<p>3</p>	<p>Escolher uma ação qualquer que pudesse mobilizar a inteligência daqui, sem desmobilizar as ações locais. Só pra escolher a ação já seria um desafio no mínimo interessante. O desafio seria sair um pouco dos bastidores (as vezes tenho impressão que a rede metareciclagem é quase uma eminência parda) e levar algo pra superfície, sem perder autonomia, diversidade e clareza de propósito.</p>	<p>ações que demonstram a inteligência do movimento”.</p> <p>“O desafio seria sair um pouco dos bastidores (as vezes tenho impressão que a rede metareciclagem é quase uma eminência parda) e levar algo pra superfície, sem perder autonomia, diversidade e clareza de propósito”.</p>
---	----------	---	---